



Jornal RUMOS

Ano 34 | nº 247 - Outubro / Novembro 2016

XXI Encontro Nacional do MFPC

Sabendo que viveremos momentos de conagração e fraternidade, o grupo do MFPC/Brasília está organizando com muito carinho e dedicação o XXI Encontro Nacional das Famílias dos Padres Casados. A foto acima mostra a bela vista que teremos do salão das refeições.

Até a presente data temos 43 pessoas inscritas. Ainda há 37 apartamentos disponíveis. Mas não deixe para reservá-los na última hora; por dois motivos:

Primeiro: porque pode acontecer que sejam ocupados e você tenha que ir dormir em outra hospedagem fora do Instituto Israel Pinheiro, o que não é recomendável.

Segundo: porque temos um cronograma de pagamentos do local do evento, e não temos saldo em caixa, nem a Associação Rumos tem para nos socorrer.

Portanto, quanto antes reservar seu apartamento, melhor será para nós e para você.

Outro esclarecimento: Reservamos 60



apartamentos no Instituto para nosso Encontro. Só podemos garantir estas vagas até dia 20/12/2016. A partir desta data temos que confirmar quantos apartamentos ocuparemos, senão temos que pagar os remanescentes.

As reservas serão efetivadas mediante depósito na conta POUPANÇA Banco do Brasil, Agência 2945-9, conta

414764-2 VARIAÇÃO 51, em nome de Antônio Evangelista de Andrade, enviando em seguida o comprovante de depósito via e-mail aandrade1956@gmail.com ou WhatsApp 61-98100-0877

CASAL R\$ 1.000,00 - INDIVIDUAL R\$ 500,00

Crianças de 0 a 7 anos não pagam; de 8 a 12 R\$ 250,00

INDICE

SABER VIVER
Pág 03

ALÉM DO PADRE CASADO
PAG 04

AQUECIMENTO GLOBAL
PÁG 07

A RENDA CIDADÃ
PÁG 10

TERCEIRA IDADE
PÁG 13

DIACONISAS E SUBSIDIARIEDADE
PÁG 14

Promoção da Mulher



O grito das mulheres se fez ouvir na sociedade. Até no mundo árabe, rompeu-se a burca e o sorriso na face das mulheres soou como um grito de liberdade. Nos lares, nas empresas e na política mundial elas conquistaram o seu espaço, menos na Igreja Católica. Dizendo cumprir a vontade de Deus, As autoridades eclesíásticas continuam fechadas aos apelos femininos por igualdade. Quando as mulheres descobrirem que podem chegar a Deus sem a intermediação da Igreja e concluírem que pela Igreja não vale mesmo a pena lutar, deixando-a vazia, esta não terá como Cristo o pranto das mulheres em sua agonia, nem seu grito de alegria na ressurreição, mesmo porque para esta não haverá ressurreição.

Müller, Antônio
Minhas Reflexões, p. 156.

Padres casados no ministério

Li toda a edição 246 do nosso RUMOS. Na página 8 li o parágrafo: "Na Espanha, há casos de sacerdotes que, com o conhecimento e a anuência do bispo da sua diocese, se uniram com mulheres e mantiveram o ministério sacerdotal. Um exemplo é Julio Pinillos, da arquidiocese de Madrid." E no Brasil, isso é possível?

Pe. Máikol, Curitiba-PR
lmaikol@uol.com.br

Resposta de João Tavares.

Máikol, Teoricamente, sim, é possível: depende de cada bispo.

Há indícios de que já houve casos assim no Brasil. Explícitos e/ou implícitos: encarregando oficialmente ou deixando fazer, sem intervir.

Mas, infelizmente, não há muitos bispos corajosos no Brasil: poucos levam às últimas consequências o seu poder na sua diocese. Temem demais a Cúria romana. Falta coragem. Ou carreirismo?

Não há casos em que, por real deficiência de padres, uma Paróquia é entregue a uma freira ou a um diácono?

E que comunidades de base são entregues a leigos ou leigas? Então, por que não a um padre casado que tenha uma vida digna, como bom pai de família e bom cidadão?

Eu conheço pessoalmente o Julio Pinillos e tenho muito respeito por ele.

Não sei te dizer com exatidão o significado exato do que o meu



amigo Luís Carlos Salgueiro, Presidente da Fraternitas em Portugal, afirma quando diz: "Na Espanha, há casos de sacerdotes que, com o conhecimento e a anuência do bispo da sua diocese, se uniram com mulheres e mantiveram o ministério sacerdotal. Um exemplo é Julio Pinillos, da arquidiocese de Madrid".

Não sei se, neste caso concreto, o Cardeal Rouco, de Madrid, o encarregou dessa missão. Ou se permitiu, sem criar caso.

Idem com o atual arcebispo de Madrid, Cardeal Carlos Osorio.

De qualquer maneira, vou perguntar diretamente para o Julio Pinillos que, há anos é um dos pilares do MOCEOP da Espanha e da Federação europeia de Padres casados.

João Tavares tavaresj@elo.com.br



Editorial

Amigas e amigos, chegamos à minha penúltima atuação como editor de nosso jornal Rumos.

Há 8 anos bimestralmente nos temos encontrado.

Quero agradecer a boa acolhida que sempre tive junto de vocês. Especialmente aos que me têm enviado comentários de apoio ou de boas sugestões de melhoria. Que sempre publiquei na página 3 dos jornais.

Peço, também, vênha de minhas falhas, pois sou humano como todos somos.

Até a próxima edição de final de novembro terá passado o dia dos finados. Lembremos com saudade nossos amigos e colegas que já partiram para a eternidade junto de Deus. Em especial os que faleceram neste ano. Nossas orações os acompanham.

Volto a solicitar a compreensão e colaboração dos recebedores do jornal impresso.

Os que estão em dia com sua anuidade para que renovem o pagamento no mês indicado junto com o endereço de correio, que vai nos jornais.

Os que estão em débito com sua anuidade (no endereço "anuidade vencida") que a atualizem. Como fazer, olhem na página 2 dos jornais, embaixo, em "Expediente".

Até o XXI Encontro do MFPC em janeiro, em Brasília, a anuidade dos assinantes é apenas 50,00; e dos sócios da Associação Rumos 150,00, com direito a receber o jornal impresso.

A todas e todos o meu fraterno e cordial abraço.



Giba, editor
gilgon@terra.com.br

Carta do Presidente aos leitores

Caros amigos e caras amigas, saúde e paz!
O nosso país prepara-se para as suas eleições municipais. Após o turbilhão e emoção das Olimpíadas e Paraolimpíadas pretendemos voltar à realidade com todos os seus desafios políticos e econômicos.

Além das crises já conhecidas por todos nós, não temos dúvidas que a crise ética é extremamente relevante, entendendo assim que alguns valores de conduta e caráter foram esquecidos por aqueles que se candidatam a cuidar da polis.

Neste aspecto é curioso imaginar como todos os candidatos se destinam a fazer o bem à comunidade, que pensam exclusivamente em atender às necessidades dos cidadãos, que irão transformar os problemas em soluções, e assim teremos um paraíso. Infelizmente o nosso povo não tem memória histórica e a cada período eleitoral é engolido por promessas desproporcionais com a realidade vivida.

A nós, padres casados e família, sempre caberá a reflexão: qual o nosso papel político na comunidade onde estamos inseridos? O que estamos fazendo para que as pessoas tomem consciência da sua força transformadora,

e de não se deixarem alienar por promessas falsas, e assim permitirmos que se mantenha o status quo da imoralidade?

Acredito que temos muito a refletir e, além disso, encontramos estratégias de como deveremos agir no papel de ser humanos, cristãos, homens e mulheres de fé que somos.

Neste aspecto convida sua família para o encontro Nacional em Brasília em janeiro de 2017. É um momento primordial de expormos nossas ideias e de nos confraternizarmos como gente do bem, como pessoas amigas e irmãs na mesma fé.

Venha, participe conosco, convida seus colegas mais afastados e juntos poderemos fazer a diferença. Que a paz permaneça na sua casa e na sua vida. Abraço a todos e todas.



José Edson
Presidente do MFPC

JOSÉ LINO FALA SOBRE O MFPC E O XXI

Meu prezado Gilberto, acabo de receber o RUMOS – Nº 246 - e lhe agradeço pela remessa. Está muito bom, como sempre.

Logo que "botei" os olhos no anúncio sobre o XXI Encontro Nacional das Famílias dos Padres Casados - deu vontade de perguntar, a quem não sei, só perguntar: Será que agora, depois de se reunir vinte e uma vezes, o Grupo, alguns do Grupo, eu particularmente, vamos nos sentir mais satisfeitos?

Já participei da metade, pelo menos, mas no final, saí com uma sensação de vazio no coração. No começo, até confesso que tinha uma falsa expectativa de que a Hierarquia Católica, diante da carência de padres, da pobreza espiritual do povo, de um modo geral, chegaria, diante do "peso" do Movimento, a se convencer de que nós, embora casados, vivendo a realidade do mundo, deveríamos e poderíamos ser aproveitados; pois, efetivamente, tínhamos



e temos muito a contribuir no Trabalho Pastoral.

Mas o tempo foi passando, nós envelhecendo, a Igreja se empobrecendo cada vez mais, e tudo continua como antes. Minha decepção se reforça pelo fato (observação pessoal), de muitos padres, e não são poucos, que, recentemente, debandaram das fileiras do clero, e que livres, juridicamente, das amarras clericais, não se sentem atraídos por qual-

quer movimento paralelo que vise um resgate do "espírito evangélico".

Muitos não querem nem ouvir falar do MFPC, dando a impressão de que deixaram o exercício do Ministério muito mais decepcionados do que nós, quando saímos. E como uma andorinha só não faz verão, acho que estamos "malhando em ferro frio".

Noutras palavras: estamos andando a passos de caranguejo.

Posso até estar sendo pessimista, mas, me desculpe, é o que penso.

Mas fui adiante na boa leitura e encontrei o artigo do grande Eduardo Hoornaert, "Para Além do Padre Casado 02", que veio reforçar meu ponto de vista sobre a Igreja, que a ferro e fogo, contra a força da corrente e contra todas as evidências, persiste em manter as "conquistas" do século IV, não abrindo mão, em nome do dogmatismo, apesar de todo o progresso real, em todos os seguimentos da sociedade, inclusive religioso, continua empurrando goela a baixo do povo, as mesmas sandices decretadas por Concílios espúrios.

Concordo com Hoornaert que, em seu artigo, afirma que "não podemos dizer que o movimento de Jesus foi um sucesso total no que toca a conscientização acerca do sacerdócio, pois percebemos, ao seguir a evolução do movimento desde os inícios, que a imagem

de Jesus se sacraliza rapidamente, com o correr do tempo". Com raríssimas exceções, se observa hoje um esforço de modernização, de atualização, na teologia e sobretudo na liturgia, principalmente sacramental. O comodismo e a ignorância religiosa de muitos padres são lamentáveis. A maioria continua com uma linguagem Tridentina, preocupando-se mais em condenar os protestantes e espiritismo do que em trazer uma mensagem evangélica atualizada. Uma grande parte de católicos já não acredita mais no que os padres pregam em suas péssimas homilias. O Credo Niceno-constantinopolitano (ufa...) continua sendo a base da fé.

Termino para economizar tempo e espaço, dizendo: É o fim da picada!

PS. Em Brasília, se puder ir, espero encontrar os amigos e uma esperança "esperançosa".

José Lino de Araújo
joselinodearaujo@gmail.com

NOVOS LIVROS DE EDUARDO HOONAERT

É com satisfação que comunico que acaba de sair, pela Editora Paulus de São Paulo, meu livro 'Origens do Cristianismo'.

Deve estar nas livrarias em breve. É uma apresentação em 192 brevíssimos capítulos (alguns de menos de uma página), de temas

que tratei ao longo dos 30 anos que ensinei História do Cristianismo em João Pessoa, Recife e Fortaleza. Trata apenas dos primeiros três

séculos da história do cristianismo.

Ainda aguardo, para dentro de umas semanas, a publicação, pela mesma Editora, de outro livro

meu: 'Em busca de Jesus de Nazaré', em que proponho uma análise literária de alguns dos primeiros escritos da tradição de Jesus.

Expediente

O JORNAL RUMOS é uma publicação bimestral da Associação Rumos/Movimento das Famílias dos Padres Casados do Brasil (MFPC). A Associação Rumos é uma sociedade civil de direito privado, de âmbito nacional, com finalidades assistenciais, filantrópicas, culturais e educacionais, sem fins lucrativos.

Diretoria Executiva da Associação Rumos:
biênio 2015/2017

Presidente: José Edson da Silva
Vice-Presidente: José Colaço Martins Dourado
1º. Secretário: José Carlos P. S. de Andrade
2º. Secretário: Rosa Silvério P. de Andrade
1º. Tesoureiro: Enoch Brasil de Matos Neto
2º. Tesoureiro: Maria de Fátima Lima Brasil

Organismos de Apoio da AR e Conselho Gestor do Movimento de Padres Casados e suas Famílias:
Presidente da AR - José Edson da Silva
Coordenadores do XXI Encontro Nacional: Equipe de Brasília
Moderador do e-grupo padrecasados: João Correia Tavares
Coordenadores do site www.padrecasados.org: João Correia Tavares e Antonio Evangelista, com a ajuda estética e técnica de Giba e seu filho Marco Gonzaga
Coordenadores do Grupo dos jovens: José E. Rolim Mota e Rejane
Novo e-mail do MFPC: mfpccrumos@gmail.com
E-mail para enviar matérias para o site: tavaresj@elo.com.br
Representante internacional:
João Correa Tavares e Sofia
Coordenador da comissão de teologia:
Francisco Salatiel A. Barbosa
Assessor Jurídico e Curador do Patrimônio da AR:
Antônio Evangelista Andrade
Assessores bíblico-teológicos:
Eduardo Hoornaert e Geraldo Frencken
Obs. - As respectivas esposas estão incluídas nas funções acima.

Conselho Fiscal da AR: Ana Cristina Rolim Mota Hancy, Everaldo Bezerra Fialho, Luciano Furtado Sam-paio. Suplentes: Carlos Nikolai Araujo Homcy e Ester Rolim Mota
JORNAL RUMOS:
Coordenador do Conselho Editorial do Jornal Rumos: Gilberto Luiz Gonzaga
Assessoria: Antônio Müller
Diagramação: Rodrigo Maierhofer Macedo
Jornalista Responsável: Mauro Queiroz (MTB 15025)
Correspondência: artigos, comunicações, artigos, sugestões e críticas devem ser dirigidos para o e-mail: gilgon@terra.com.br de Gilberto Luiz Gonzaga, Porto Belo SC, fone 47-9983-5537
Os textos assinados não representam necessariamente a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores.

Assinatura anual do Jornal Rumos: R\$ 50,00 (cinquenta reais)
Pagamento pelo Agência: Banco do Brasil 3515-7 Conta Corrente: 13786-3
CNPJ: 02.618.544/0001-47 (Necessário quando enviado de outro Banco)
Comunique imediatamente ao nosso tesoureiro Enoch Brasil de Matos Neto por e-mail enochbrasil@yahoo.com.br, ou telefone 85-32468126 - 85-89554114, ou pelo endereço: Rua Dr. Periguarí 161/105 Bairro: Antônio Bezerra - 60360-600 - Fortaleza - CE

Associação Rumos: Anuidade de sócio - 150,00 (138,00 + 12,00 para Fundo de mútua ajuda);
Pague sua anuidade exclusivamente através de depósito bancário na Agência: Banco do Brasil 3515-7 Conta Corrente: 13786-3



Estou propondo que agora publiquemos as seqüências, sob os títulos 'para além do padre casado 02' (para o n. 246, o atual) e 'para além do padre casado 03' (para eventual n. 247, possivelmente ainda para este ano, não é?). Retrabalhei os textos e os envio aqui, esperando que esteja tudo claro agora e mais uma vez agradecendo a Deus por beneficiar o MFPC com um trabalho jornalístico de tanta qualidade como a que você (e seu colaborador) está efetuando!

Eduardo Hoornaert
e.hoornaert@yahoo.com.br

Gilberto, agradeço o envio do Jornal e pode ter certeza que em conjunto com o João leremos com muito carinho.

Bom final de semana a vocês.

Professora Zita Castro Machado

Gostei do jornal, porém acredito que o título da reportagem inicial não é adequado; deveria ser ex-padres, pois a igreja católica não permite o casamento de padres.

Um grande abraço à família. Meu irmão Marcos também manda abraços a todos, ficou saudoso.

OBS: Márcia, não existe ex-padre. Padre é padre para sempre, seja solteiro ou casado. Gilberto.

Márcia Regina
marciaregina_pb@hotmail.com

Obrigada, Giba, parabéns pelo conteúdo, e confirmando o recebimento,

Beijos pra você e minha amiga Aglêcia.

Hilariani arquitetura
hilariani@hotmail.com

Amigo e pescador...

Parabéns pelo trabalho...Sds

Sálvio Graf
grafsalv.bnu@terra.com.br

Acabo de ler os artigos e matérias variadas nas 16 páginas de Rumos. Mais uma vez parabéns. Observei que as notícias são escassas e superadas pelos artigos, muito bons, é claro, mas que ocupam 90% do espaço. Quando puder, inclua notícias da turma, casados ou não, conhecidos ou não, espalhados pelo nosso vasto Brasil. Desejo sucesso no próximo encontro, em Brasília. Um abraço. Monsenhor Pedro Terra Filho.

Padre Pedro Camilo Telles
pedrocamilotelles@gmail.com

Gracias Gilberto!

Abraço y saludos a Aglesia!

Oscar Varela
olgoscar05@yahoo.com.ar

Manos, parabéns por mais um "filho" (com um n° em GRAÇA do que, sendo de 3 algarismos vai duplicando na sua seqüência). Ainda só o provei e... parece-me ser mais uma vez MUITO BOM! Para saboreá-lo oportunamente.

Enviei o RUMOS para "Redacción [Novas do Eixo Atlântico]".

Urtélia
secretariado.fraternitas@gmail.com

Amigo Giba,
Envio mais 100,00 para o tesoureiro Enoch, ficando em dia com a assinatura até agosto de 2017.

Afirmo que Jesus veio ao mundo para libertar o pobre. Ser cristão é ser libertador. A libertação se alcança no trabalho. Mas há dois modos de trabalhar. Há quem trabalha escravo do dinheiro; e há quem trabalha para o mundo melhorar.

Ainda afirmo: quem canta os males espanta! Quem canta reza duas vezes... Então vamos caminhando e cantando sem cessar.

Na foto está nossa cozinheira Paola em dia de geadas em nossa horta.



Padre Mariano Callegari
Caxias do Sul - RS

Hola Gilberto. Es un gusto saludarte. Con muchísimo gusto lo leeré y te enviaré mis comentarios. Y si creo oportuno, te podré enviar alguna noticia de Paraguay.

Muchísimas gracias.

Un fuerte abrazo para ti y para tu esposa.

Imelda Martínez-Núñez
imeldanum@gmail.com

Não tive tempo de ler tudo; tenho andado muito ocupada, mas o que li gostei.

Parabéns pelo bom Trabalho. Obrigado

Zu Martins
zmartins68@hotmail.com

Olá meu querido amigo. Já vi no meu e-mail que saiu a nova edição.

Muito obrigado!!!

Leitor agradecido.

Grazie per regalo che mi fai, leggo il

giornale con interesse anche perché in questo periodo mi sembra che il Brasile stia abbastanza male...

Spero che voi stiate bene, io domani lunedì 01-08 dovrò operar e da solo, senza nessuno a casa, sarà un problema ma anche senza Mara ci riuscirò!

Un abbraccio

gianandrea elti di rodeano
gaelti@yahoo.it

Sr. Gilberto, estou lendo Jornal Rumos. Bons temas. Bastante aberto, voltado à construção de uma igreja viva, alinhado ao pensamento do Papa Francisco.

Gosto muito do Papa Francisco.

Obrigado por partilhá-lo conosco. Abraço.

Enio Bernardo Schmitz
eniosalesiano@gmail.com

Olá amigos Agradeceria não receber mais o jornal e sair da lista de mails de vocês

Obrigado

Bernardo Gutiérrez
bernardobrasil@gmail.com

Prezado amigo, lindo também o n° 246 do nosso Jornal RUMOS que agora vou ler! Saudações, um forte abraço e o meu muito obrigado.

Orlando Testi - Itália
orlando.testi@alice.it

Recebi via e-mail; quero ler neste fim de semana. Abraços

Bernadete Crecêncio Laurindo

Meu caro Gilberto:

1- Parabéns pelo jornal, está excelente, com ótimos artigos e muito acutilantes.

2- Gostei e li com mais atenção os artigos: Quem manda na Igreja, Padre Cícero e sua reconciliação com a Igreja, a resistência a Francisco, o celibato sacerdotal é intocável, um Catolicismo, 6 ritos, 23 igrejas: só o rito latino impõe celibato e Delegação que defende ordenação de mulheres é recebida no Vaticano. Quando vejo isto tudo só penso no ditado "água mole em pedra dura tanto dá até que fura".

3- Acho que tanta insistência já devia ter dado frutos, mas... interrogo-me tantas vezes, afinal que é que eles (Hierarquia) sabem mais do que nós? Só não vê quem não quer. Obedeço, mas não aceito a forma de interpretar a tradição em que se baseiam nem lhes dou razão. Que Deus os ilumine, é a minha oração por eles.

Serafim Sousa
serafimseras@hotmail.com

Meu caro: enviei-lhe a minha reflexão sobre o jornal Rumos, que amavelmente me foi enviado. Esqueci-me de lhe falar no artigo que fala "por uma igreja com mulheres".

Pois eu sempre fui defensor e serei até que a voz me doa por esta rubrica. As mulheres em circunstância alguma podem ser discriminadas. Jesus Cristo nunca o fez e nós temos provas irrefutáveis dessa verdade. A Igreja está precisando como do pão para a boca da sensibilidade que lhes é própria para resolver muitos problemas. As mulheres preparadas não ficam a dever nada aos homens, antes pelo contrário. Não entendo como é que o Papa Francisco está tão aberto para tantas coisas e esta ainda não lhe passou pela cabeça com vontade de resolvê-la em definitivo. Aqui me falta inteligência para entender isto. Talvez mais tarde possa entender...

Um grande abraço e sempre em frente e com segurança, pois nós é que somos a verdadeira igreja de Cristo Senhor Nosso. O problema é da pirâmide...

Serafim Sousa
serafimseras@hotmail.com

Obrigado pelo Jornal Rumos na versão digital. Está muito bom!

Já estão em Caldas Novas? Por aqui estamos nos preparativos de toda a papelada para poder imigrar ao Brasil em outubro!

Marlon Gonçalves da Silva
marlongondasilva@gmail.com

Parabéns pela edição do jornal Rumos-246. Você merece receber a medalha de ouro de comunicação pelas Olimpíadas da Associação Rumos-MFPC. In Corde Jesu.

Clovis Antunes C. Albuquerque
c_antunes30@hotmail.com

Querido amigo Giba, parabéns pelo RUMOS n° 246, que, como sempre, está excelente. Externei meu ponto de vista sobre nossos Encontros. Peço desculpa aos que não concordam comigo.

José Lino de Araújo
joselinodearaujo@gmail.com

Bom dia, Giba. Comunico que depusitei, há semanas, R\$ 100,00, para pagar o atrasado e a atual assinatura do belo e bem fundamentado, em suas publicações, Jornal Rumos. Devido minha doença, ano passado não foi pago nada. Obrigado. Aquele abraço.

Waldemar Colonetti
waldemarcolonetti@hotmail.com

ANUIDADE VENCIDA

Prezado(a) recebedor(a) do Jornal Rumos impresso: sua assinatura anual encontra-se vencida, desatualizada, há pouco ou há muito tempo.

Assim mesmo tenho, até hoje, lhe remetido o jornal via correio.

Mas **nossa tesouraria não terá condições de continuar** a lhe enviar sem que você atualize sua assinatura até o final deste ano 2015.

Tenho esperança - quase certeza - que você irá atualizar!!!

Então continuarei com alegria visitando você com alegria cada bimestre.

Como pagar os **50,00** como assinante ou **150,00** como sócio da AR?

Veja na pág. 2 do jornal, embaixo, em EXPEDIENTE.

Meu cordial abraço.

Gilberto (Giba) editor

SABER VIVER

Não sei... Se a vida é curta ou longa demais pra nós. Mas sei que nada do que vivemos tem sentido se não tocamos o coração das pessoas.

Muitas vezes basta ser: colo que acolhe, braço que envolve, palavra que conforta, silêncio que respeita, alegria que contagia, lágrima que corre, olhar que acaricia, desejo que sacia, amor que promove.

E isso não é coisa de outro mundo, é o que dá sentido à vida. É o que faz com que elanço seja nem curta, nem longa demais, mas que seja intensa, verdadeira, pura...



enquanto durar.

Cora Coralina

PARA ALÉM DO PADRE CASADO (III) A VITÓRIA DO SACERDOTE

Continuação da série de quatro artigos Estudo dividido em Quatro blocos. Hoje publicamos o nº 3:

A vitória do sacerdote.

Em última análise, a tomada de poder eclesial pelo segmento sacerdotal explica a aceitação meteórica de um tipo de pensamento representado com brilho por Agostinho. Na época em que ele divulga seus pensamentos, a tomada de poder eclesiástico pelo estamento sacerdotal está em pleno curso. Para os novos donos do poder, Orígenes não interessa, pois seu pensamento não combina com o pensamento da corporação sacerdotal. Se quisermos entender melhor esse ponto, temos de cavar, mais uma vez, na história.

1. Por um cristianismo comunitário.

O movimento de Jesus nasce em oposição à corporação sacerdotal, estreitamente vinculada ao Templo de Jerusalém e aos detentores do poder político. Jesus critica veementemente o sistema sacerdotal vigente em Israel e acaba sendo condenado à morte por um tribunal composto de sacerdotes (osinédrio de Jerusalém). Nas suas andanças pelas aldeias da Galiléia, ele divulga seu pensamento por meio da estrutura sinagoga, que é de cunho comunitário, não corporativo.

Em oposição ao sacerdote, o rabi da sinagoga não pertence a alguma corporação. Seu vínculo fundamental é com a comunidade (aldeia) local. É dentro desse contexto que se compreende que o povo das aldeias costumava chamar Jesus de Mestre (em hebraico: rabi) e nunca o chama Sacerdote (não aprofundamos aqui a Carta aos Hebreus, que merece um estudo à parte).

O movimento de Jesus, ao longo dos primeiros duzentos anos, é liderado por Mestres como Tiago (seu irmão), Pedro, João e mais tarde (só para mencioná-los) Hermas, Valentino, Marcião, Taciano, Justino, e muitos outros.

Todos trabalham com o modelo sinagoga herdado do judaísmo.

O modelo dos três primeiros séculos de cristianismo não é hierárquico, mas comunitário e localizado (atua num determinado local). Nenhuma sinagoga depende da ou-

tra, há uma conglomeração de comunidades independentes. É isso que vemos nas Cartas de Paulo e nos relatos da atuação de Tiago (irmão de Jesus), Pedro, Barnabé e Maria Madalena. As comunidades são orientadas por lideranças naturais. Não há ordenação, nem imposição das mãos, nem hierarquia.

2. Uma imagem do sacerdote.

Mesmo assim, o subconsciente sacerdotal continua agindo, mesmo dentro do movimento de Jesus. Pulsa, no íntimo do ser humano, por meio de uma herança ancestral,

* a imagem do sacerdote (feiticeiro, adivinho, pajé), aquela figura que reza e executa ritos, pratica sacrifícios e entoava preces;

* a imagem do povo de joelhos, a cabeça tocando o chão, o silêncio do santuário, o clima de recolhimento;

* a imagem de templos, santuários, ordenanças rituais, preces, jejuns, dias sagrados, imposição das mãos, preceitos, regulamentos.

Um ponto particularmente difícil do seguimento de Jesus consiste em fazer passar essas imagens pelo crivo do Evangelho. Não podemos dizer que o movimento de Jesus foi um sucesso total nesse ponto, pois percebemos, ao seguir a evolução do movimento de Jesus desde os inícios, que a imagem de Jesus se sacraliza rapidamente, com o correr do tempo.

E quando, no século IV, o Imperador escancarou as portas do reconhecimento público ao movimento de Jesus, em poucos anos apareceram casas de oração, igrejas, basílicas (antigas salas de audiência imperial), santuários de peregrinação, oratórios, mosteiros, enfim, uma explosão de religiosidade 'sacerdotal', ou seja, de ritos que postularam a atuação de um sacerdote. Aparecem novas frases, hoje costumeiras, como 'sacerdotes da Nova Aliança', que 'participam do sacerdócio único de Jesus' e celebram o 'Santo Sacrifício para expiar os pecados'.

Ouve-se dizer que 'Jesus morreu por nossos pecados', 'ele é nosso redentor', 'nos reconcilia com Deus', 'é o cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo', 'foi obediente até a morte para nos salvar'

(da condenação eterna)', é 'vítima inocente oferecida a Deus para salvar a humanidade do pecado'. Enfim, a linguagem sacerdotal entra no vocabulário cristão.

3. A sacerdotalização e a resistência.

O modelo comunitário, representado pela figura do Mestre, resistiu bravamente, durante séculos, à síndrome sacerdotal corporativa. Já no século II, muitos Mestres passaram a ser chamados 'hereses' (embora a palavra 'heresia', de início, não tenha nada de pejorativo, pois o termo grego significa 'livre escolha': os cristãos escolhiam livremente os Mestres que gostavam de ouvir e acompanhar).

A luta contra heresias, que esconde a luta por um novo modelo de liderança na Igreja, enche as páginas dos documentos que possuímos dos séculos II a VI. A partir do século VII, a heresia está sob controle e a ortodoxia sacerdotal reina soberana.

Como já escrevi acima, Orígenes é um dos últimos 'hereses' a serem condenados, no ano 533. Sob a bandeira da 'ortodoxia' (leia: hegemoniasacerdotal), o metropolitano Atanásio (de Alexandria) difunde, ao longo de uma vida agitada (século IV), a luta pela sacerdotalização e pela formação de uma corporação sacerdotal (o clero). Outros bispos fazem o mesmo e aos

poucos conseguem impor o novo modelo.

Mesmo assim, há sinais de resistência tenaz por parte do modelo comunitário.

Ainda no Concílio de Calcedônia, em 451, se pode ler um Cântico em que se declara que a ordenação de um sacerdote que não mantenha um vínculo efetivo duradouro com uma determinada comunidade é inválida (Schillebeeckx, Edward, Por uma Igreja mais humana, Paulus, São Paulo, 1989). Ali, o modelo comunitário se mostra vivo.

Ele resiste até hoje e renasce nas Comunidades de Base. Eis mais um ponto onde se verifica a organicidade do Movimento dos Padres Casados, a reatarse o vínculo comunitário não sacerdotal. Pois há muitos padres casados que atuam como Mestres em comunidades, das mais variadas formas.

O ponto importante, aqui, consiste em

compreender o vínculo entre a sacerdotalização e a formação corporativa. Esse vínculo é corrosivo, desmancha aos poucos o vínculo comunitário. Em vez de se relacionar diretamente com uma comunidade concreta, o líder cristão passa a se

relacionar em primeiro lugar com sua corporação. Ele se torna membro de um clero. Escuta antes o bispo que as pessoas de sua comunidade.

4. Ninguém reclama.

lendo estudos sobre essa evolução infeliz da Igreja, há quem joga a culpa em fatores exteriores a ela. A deturpação do instituto eclesial teria vindo de fora, como se diz tantas vezes. O Imperador Constantino teria 'pervertido' a Igreja por atraí-la dentro do âmbito da política imperial romana. Essa é uma meia verdade. O cristianismo não mudou unicamente por causa de influências de fora.

O retrocesso sacerdotal proveio fundamentalmente de forças que atuaram dentro da Igreja, foi um processo que se estendeu por séculos, uma mudança mentalidade. Em muitas comunidades apareceram os ritos e as preces. Logicamente, apareceram líderes que se comportavam como sacerdotes. Iniciativas comunitárias e movimentos contrários aos interesses da hierarquia foram gradativamente abafadas e marginalizadas, quando não violentamente eliminadas.

Os teólogos, estranhamente, silenciaram. A impressão que se tem é que eles acomodaram à nova situação sem reclamar. Isso é realmente estranho e realça ainda mais o valor de homens como Orígenes. Muitos teólogos passaram a ser teleguiados pelo clero, quando já não pertenciam a ele.



Eduardo Hoornaert

GROENLÂNDIA PERDE 1 TRILHÃO DE TONELADAS DE GELO EM 4 ANOS

Há tempos os cientistas sabem que a Groenlândia passa por um severo processo de degelo, mas um novo estudo, com uso de tecnologias satelitais, foi capaz de quantificar o problema. E o resultado é alarmante: entre 2011 e 2014, a maior ilha do mundo perdeu 1 trilhão de toneladas de gelo. E uma parte considerável aconteceu em apenas cinco glaciares, o que alerta ainda mais os pesquisadores.

Estudos anteriores sugerem que a Groenlândia perdeu ao menos 9 trilhões de toneladas de gelo no século passado, mas a velocidade do degelo vem aumentando



do nos últimos anos. A região é considerada chave para os pesquisadores climáticos por causa

do seu potencial de contribuição para a elevação dos níveis do mar, calculado em aproximadamente

6 metros, caso todo o gelo derreta. Desde 1990, a ilha contribuiu com 10% de todo o aumento dos níveis do mar. A nova pesquisa, conduzida por pesquisadores de universidades britânicas e alemãs, foi publicada no início do mês na revista "Geophysical Research Letters". Ela mostra dados detalhados da superfície da Groenlândia captados pelo satélite CryoSat-2 entre 2011 e 2014. Basicamente, o equipamento utiliza um altímetro, capaz de medir como a altitude da superfície da região aumenta e diminui de acordo com o ganho e perda de gelo.

Os pesquisadores descobriram que a camada de gelo da Groenlândia perdeu massa na taxa média de 269 bilhões de toneladas entre janeiro de 2011 e dezembro de 2014. No total, a perda é de aproximadamente 1 trilhão de toneladas de gelo ao longo de quatro anos.

O pior ano foi 2012, quando a perda superou as 400 bilhões de toneladas. No ano seguinte, as perdas foram menores, de pouco mais de 100 bilhões de toneladas. A maior parte do degelo aconteceu na região Sul da ilha, mas parte considerável ocorreu na região Norte, mais fria.

O Globo, 21-07-2016



DOIS SÍNODOS SOBRE O MINISTÉRIO ORDENADO?

O terceiro sonho de Martini e o terceiro sínodo de “Nos projetos do Papa Francisco, podemos entrever uma espécie de providencial ‘implementação’ do sonho do cardeal Martini. Em vista do Sínodo ordinário de 2018, se poderíamos especular – ou sonhar – um caminho semelhante ao realizado sobre o tema da ‘família’: fazer preceder ao Sínodo ordinário de 2018 um Sínodo extraordinário em 2017, cuja preparação deveria iniciar no fim de 2016. Portanto, muito em breve.”

Em outubro de 1999, Carlo Maria Martini proferia no Sínodo dos bispos dedicado à Europa um famoso discurso, no qual apresentava alguns “sonhos” que o tinham visitado. Em particular, o terceiro sonho era de uma surpreendente profecia:

“Um terceiro sonho é que o retorno festivo dos discípulos de Emaús a Jerusalém para se encontrarem com os apóstolos se torne estímulo para repetir de vez em quando, no decurso do século que se inicia, uma experiência de debate universal entre os bispos, que sirva para desfazer alguns daqueles nós disciplinares e doutrinais que, talvez, foram pouco evocados nestes dias, mas que reaparecem periodicamente como pontos quentes no caminho das Igrejas europeias e não só europeias. Penso, em geral, nos aprofundamentos e nos desenvolvimentos da



eclesiologia de comunhão do Vaticano II. Penso na carência em alguns lugares já dramática de ministros ordenados e na crescente dificuldade para um bispo de fornecer a cura das almas no seu território com um número suficiente de ministros do Evangelho e da Eucaristia. Penso em alguns temas relativos à posição da mulher na sociedade e na Igreja, a participação dos leigos em algumas responsabilidades ministeriais, a sexualidade, a disciplina do matrimônio, a práxis penitencial, as relações com as Igrejas irmãs da Ortodoxia e, mais em geral, a necessidade de reavivar a esperança ecumênica. Penso na relação entre democracias e valores, e entre leis civis e lei moral.”

Nos projetos do Papa Francisco, pode-

mos entrever uma espécie de providencial “implementação” desse sonho. Em vista do Sínodo ordinário de 2018, se poderíamos especular – ou sonhar – um caminho semelhante ao realizado sobre o tema da “família”: fazer preceder ao Sínodo ordinário de 2018 um Sínodo extraordinário em 2017, cuja preparação deveria iniciar no fim de 2016. Portanto, muito em breve.

O tema – com base naquilo que emergiu nos últimos anos no debate eclesial – poderia ser o “ministério ordenado na Igreja”.

Em particular, poderia se referir:

a) ao exercício colegial do Episcopado e à restituição ao Bispo da plena autoridade sobre a liturgia diocesana;

b) à formação dos presbíteros (com o repensamento da forma tridentina do se-

minário) e à possibilidade de ordenação de homens casados;

c) à teologia do diaconato e à possibilidade de um diaconato feminino.

Ao lado desses temas emergentes e com base na experiência do Sínodo sobre a família, também deveriam ser consideradas duas modalidades processuais:

- também para um Sínodo sobre o “ministério ordenado”, seria bastante recomendável proceder “a partir de baixo”; consultando a base e formulando um questionário para cada Sínodo, com o qual se poderiam solicitar opiniões qualificadas das comunidades eclesiais. Na formulação das perguntas, seria muito útil que se evitassem “falsas perguntas”;

- seria muito apropriado pensar na retomada de uma “feliz experiência conciliar”, que colocou ao lado de cada bispo um “especialista”. Um vistoso déficit teológico surgiu com grande evidência no percurso sinodal mais recente. Se cada bispo tivesse consigo um especialista – como acontecia no Vaticano II – isso poderia ajudar a mediação, a formulação, a idealização e o próprio exercício da autoridade.

Os sonhos de Martini e os projetos de Francisco: nessa correspondência, a menos de 20 anos de distância, tentemos recuperar o terreno perdido.

Andrea Grillo

BERGOGLIO VISITARÁ A MESQUITA DE ROMA

O Papa Paulo VI não queria pôr ali o pé e até João Paulo II tinha reservas, visto o braço de ferro entre o Vaticano e a Arábia Saudita, a qual pressionava para fazer construir em Roma um minarete mais alto do que a grande cúpula de São Pedro. De fato, a grande mesquita projetada por Portoghesi – a maior de toda a Europa – jamais foi objeto de uma visita papal, não obstante os reiterados convites realizados no passado. Mas, os tempos mudaram e jamais como agora a Igreja e o Islã se encontram fazendo frente a um mesmo problema, o extremismo islâmico que semeia vítimas tanto entre os muçulmanos quanto entre os cristãos.

Assim, o Papa Francisco – após um primeiro anúncio – fez inserir na agenda a visita para o próximo ano, terminado o Jubileu da Misericórdia, numa data a ser ainda marcada, mas que provavelmente cairá nas primeiras semanas do novo ano.

Outros Papas já fizeram visita a uma mesquita. O primeiro foi João Paulo II em Damasco (Mesquita de Omayyadi, aos 6 de maio de 2001). Depois o Papa Bento XVI visitou, na Turquia, a Mesquita Azul (aos 30 de novembro de 2006) e o Papa Francisco fez uma visita ao mesmo lugar em 2014, enquanto em 2015 foi à mesquita central de Koudoukou, na República Centro-africana.

Franca Giansoldati



REFORÇO MUNDIAL A FAVOR DAS BALEIAS

A União Internacional para Conservação da Natureza declara seu apoio à criação do santuário no Atlântico Sul.

A luta pelo Santuário das Baleias no Atlântico Sul ganhou um aliado de peso: a União Internacional para Conservação da Natureza (IUCN, em inglês), a maior organização de conservação do mundo, com 1300 membros entre governos, academia e sociedade civil, declarou seu apoio à criação do Santuário. A moção foi aprovada neste último dia 9, durante o Congresso Mundial da Conservação, em Honolulu, no Havá. Realizado pela IUCN, que é considerado o maior evento ambientalista do planeta, reunindo, este ano, 6000 delegados de 170 países.

É, portanto, mais um fator de pressão junto a Comissão Internacional da Baleia, cujo comitê científico também deu seu aval pela criação do Santuário, em



junho, e constrangimento para os governos que se opõem à medida. Na moção,

a organização enfatiza que populações saudáveis de baleias ajudam a manter o

necessário equilíbrio dos oceanos ao prover serviços ecológicos como a ciclagem de nutrientes, a manutenção saudável das populações de peixes e a remoção de CO₂, o que ajuda a minimizar os efeitos da mudança do clima.

“Esta é uma decisão que reforça a necessidade do Santuário e dá força para a campanha, ao mostrar que há um interesse mundial para que ele seja criado”, afirma Helena Spiritus, campaigner do Greenpeace Brasil.

A votação pela criação do Santuário de Baleias do Atlântico Sul será realizada entre os dias 20 a 28 de outubro, na reunião da CIB, na Eslovênia. Se aprovado, ele proíbe a caça às baleias, sob qualquer propósito, protegendo 51 espécies de cetáceos que habitam essas águas, o que inclui os golfinhos.

Greenpeace Brasil

BRASIL. MUITAS COMUNIDADES E POUCOS SACERDOTES

O Papa auspícia “soluções corajosas e concretas”. Uma delas começa a tomar forma: os ministros ordenados locais.

A vasta extensão territorial do Brasil representa um enorme desafio para a Igreja. Calcula-se que aproximadamente 70 mil comunidades do país não celebram a Eucaristia de maneira regular. Um exemplo famoso é a diocese do Xingu (no Pará), a maior do mundo, cuja superfície é equivalente ao território da Alemanha e onde 800 comunidades são assistidas por apenas 27 sacerdotes. Nesta diocese, 70% das comunidades podem participar apenas três ou quatro vezes por ano da celebração eucarística.



Já faz tempo que no Brasil estão sendo debatidas possíveis soluções e em 2014 se disse inclusive que o Papa Francisco estava informado sobre a situação e tinha

pedido “soluções corajosas e concretas”. Os que se ocupam diretamente do tema entenderam que o Papa estava decidido a ajudar a resolver o problema, não de maneira completa, mas especifica-

mente em algumas regiões. Uma das propostas que foram feitas, naquele momento, foi tomando forma com mais força: os ministros ordenados locais.

A ideia de dom Fritz Lobinger é “ordenar líderes, solteiros ou casados, profundamente radicados em comunidades eclesiais maduras”.

Padre Almeida considera que “ordenar presbíteros alguns dentre os líderes leigos que estão à frente das comunidades é a decisão mais acertada”.

Essas ideias encontram forte resistência dentro da Igreja brasileira. Mesmo que o problema seja percebido e compartilhado, as so-

luções que propõe não encontram consenso. Muitos acreditam que seja o começo do fim do celibato.

Para dom Erwin Kräutler, bispo emérito do Xingu, “em primeiro plano não está a discussão do celibato, mas as comunidades impossibilitadas de celebrar a Eucaristia dominical”.

A CNBB autorizou uma comissão para refletir sobre a questão, constituída por dom Raymond Damasceno, dom Claudio Hummes, dom Walmor de Oliveira e dom Sérgio Castriani. Já foram realizados alguns encontros, embora ainda não se tenha conseguido nenhum progresso significativo.

Rafael Marcoccia

A TRANSIÇÃO RELIGIOSA NO BRASIL: 1872-2050

O Brasil está passando por uma ampla transição na composição demográfica de suas filiações religiosas. Os católicos continuam como o grupo majoritário, mas perdem espaço em termos absoluto e relativo. Os evangélicos, em sua multiplicidade e diversidade, são o grupo que mais cresce. Mas também tem aumentado as demais denominações não cristãs e o número de pessoas que se declaram sem religião. Isto quer dizer que o Brasil está passando por uma mudança de hegemonia entre os dois grupos cristãos (católicos e evangélicos), ao mesmo tempo em que aumenta a pluralidade religiosa, pois cresce e diversifica a proporção das filiações não derivadas do cristianismo. Este processo ocorre em todo o território nacional, mas em ritmos diferentes nas escalas espacial e social.

No Brasil, as filiações católicas permaneceram acima de 90% do total populacional até fins dos anos de 1970. No espaço de 19 anos, entre 1991 e 2010, os católicos caíram de 83,3% para 64,6%, perdendo 18,7 pontos, quase um por cento ao ano. Os evangélicos, no mesmo período, passaram de 6,6% para 22,2%, ganhando 17,6 pontos. Outras religiões e os sem-religião passaram, em conjunto, de 4,4%, em 1980, para 13,2% em 2010.

As projeções demográficas para as filiações religiosas até meados do século XXI indicam o aumento da pluralidade e a continuidade da mudança de hegemonia entre católicos e evangélicos. Os católicos devem chegar a 38,3% em 2040, os evangélicos devem chegar a 38,4% e as outras religiões, além dos sem religião, devem

chegar a 18,9%, em 2040. Em 2050, os dados devem ser 35,7% para os católicos, 39,8% para os evangélicos e 24,5% para outras religiões e os sem-religião.

A realidade é que as filiações cristãs estão diminuindo no Brasil e a diversidade religiosa (incluindo os sem-religião) está aumentando, enquanto tende a haver uma mudança de hegemonia com a queda do percentual de católicos e o aumento do percentual de evangélicos, em especial, os pentecostais, neopentecostais, além dos evangélicos sem filiação institucional. Estas tendências devem se aprofundar nas próximas décadas, pois as condições demográficas ajudam o crescimento dos evangélicos e o crescimento do espaço religioso tende a aumentar a pluralidade religiosa.

José Eustáquio Diniz Alves



A EXTRAORDINÁRIA LIBERDADE COM QUE BENTO XVI FALA DE SI MESMO E DE BERGOGLIO

As Ultime conversazioni [Últimas conversas] do Papa Bento XVI é um livro agradável e extraordinário por diversas razões e não só porque nunca se tinha visto um papa fazer o balanço do seu próprio pontificado.

Acima de tudo, é extraordinária a liberdade com que Bento fala do seu sucessor, de si mesmo e do futuro da Igreja. Ele se diz “feliz” com a eleição de Bergoglio e defende o que fez.

Agradável é a franqueza das confidências, até mesmo o mais diminutas, escrupulosamente conservadas por tantos anos: ele escreve apenas a lápis e nunca a caneta, quando deve “ponderar bem uma questão”, se deita no sofá. Chegando à Itália, apaixonou-se pela “pennichella” [sesta após o almoço]. Desde 1997, tem



um marca-passo e não vêm com o olho esquerdo.

Estamos impressionados com a liberdade com que Fran-

cisco fala no avião – mas também na terra – sobre qualquer questão que lhe é posta, mas o Papa Emérito também faz o mesmo: competindo, tinham se despojado do vermelho e, competindo, libertam a figura papal dos códigos linguísticos que a bloqueavam mais do que a tiara.

Esse livro constitui uma prova convincente da boa relação que une os dois papas: se tivesse havido mesmo que uma mínima dificuldade, nem o emérito – que vai completar 90 anos em abril próximo – teria ousado propor tal publicação, nem o sucessor – que vai completar 80 em dezembro – a teria autorizada.

Luigi Accattoli



ESPIRITUALIDADE MUÇULMANA

Os excessos de segmentos do islamismo não devem ser confundidos com a religião que professam, assim como as Cruzadas e a Inquisição não expressam a essência do Cristianismo, muito pelo contrário.

Islã significa “submissão” a Deus (Alá). Abraão foi o primeiro submisso (muslim = muçulmano) e depois teve como seguidores de sua espiritualidade (islam) José, os profetas do Antigo Testamento e Jesus.

Esse monoteísmo abraâmico teria sido deturpado por hebreus e cristãos. Porém, no século VII, o profeta Maomé o restituiu à sua pureza original após ter recebido de Alá, por via do anjo Gabriel, o Alcorão (que significa “livro por excelência”).

Trata-se de um belo poema, todo em dialeto árabe, harmônico em suas rimas e assonâncias, cujas traduções não expressam sua musicalidade. Ao contrário

da Bíblia, que judeus e cristãos consideram inspirada por Deus, o Alcorão teria sido ditado. Equivale, para os muçulmanos, o mesmo que o Evangelho para os cristãos.

Os discípulos de Maomé se dividem, basicamente, entre sunitas, a maioria, que se consideram fiéis ao fundador do islamismo, e xiitas, seguidores de Ali, pois consideram este primo e genro do Profeta o que melhor vivenciou o que o sogro vislumbrou. Ao contrário do que se pensa, hoje os que abraçam o fundamentalismo na política são predominantemente sunitas, e não xiitas.

A religião muçulmana atrai tantos fiéis graças à sua simplicidade. Dispensa hierarquias, não incute culpa e exige obediência inquestionável a seus preceitos. Sua espiritualidade se apoia em cinco pilares: crer que não há outro Deus senão o que enviou Maomé; orar cinco vezes ao dia; dar esmolas; jejuar no mês do Ra-

madã (o nono mês do calendário islâmico); e fazer peregrinação a Meca.

Os muçulmanos têm fé em Deus, nos Profetas, nas Sagradas Escrituras (incluindo o Evangelho), na predestinação (não no fatalismo), na ressurreição e no Juízo Final.

A Jihad, que literalmente significa “empenho no caminho de Deus” e não guerra santa, implica em defender a religião e os territórios muçulmanos. Os terroristas, contudo, a alardeiam para justificar sua interpretação fundamentalista, embora o adjetivo “muslim” (= muçulmano) signifique “pacífico”.

A espiritualidade islâmica é rica em tradições místicas, como os sufistas. “O sufi é um bêbado sem vinho; um saciado sem comida; um treloucado sem alimento e sono; um rei em manto humilde; um tesouro dentro de ruína; não é feito de ar, terra ou fogo; é um mar



sem limites” (Rumi [1207-1273]). Os poemas de Rumi são de profunda densidade espiritual, o que faz pensar que talvez tenham sido lidos por místicos cristãos como Mestre Eckhart e João da Cruz.

Fomentar o preconceito aos muçulmanos é ceder ao jogo maniqueísta do terrorismo e rechaçar uma tradição rica em sabedoria e

espiritualidade. Há que separar o joio do trigo. E convém recordar que foi o Ocidente “cristão” que exterminou os indígenas da América Latina, promoveu a escravidão, expandiu o colonialismo, desencadeou duas Grandes Guerras e, hoje, idolatra o capital acima dos direitos humanos.

Frei Betto - Adital

AQUECIMENTO GLOBAL

Aquecimento global e emissão de gases do efeito estufa alcançam níveis recordes

O ano de 2015 bateu um novo recorde em emissão de gases do efeito estufa e aumento das temperaturas no planeta, depois de um 2014 que já havia alcançado marcas históricas e fez disparar os alarmes sobre os efeitos da mudança climática. O relatório O Estado do Clima, realizado todos os anos pela Agência Nacional de Oceanos e Atmosfera dos EUA (conhecida, de modo geral, por sua sigla em inglês NOAA), expõe em sua última edição uma tonelada de dados que levam a uma conclusão inquietante: avizinhm-se mais secas e mais inundações, e está constatado o degelo dos polos.

Segundo essa agência, o fenômeno cíclico El Niño, relacionado com o aquecimento do Pacífico, foi no ano passado o mais forte desde pelo menos



1950, o que contribuiu, junto com o aquecimento global, para que pela primeira vez fosse superada

em mais de um grau centígrado a temperatura média de meados do século XVIII, que é o período que

se considera representativo das condições de vida pré-industriais. Com relação a um 2014 já

recorde, o aumento alcançou 0,1 grau centígrado. E 2016 também aponta para máximas preocupantes, já que os seis primeiros meses foram os mais quentes em décadas.

“El Niño foi no ano passado uma clara recordação de como os acontecimentos de curto prazo podem amplificar a influência relativa e os impactos que procedem das tendências de longo prazo no aquecimento global”, afirma o documento.

O extenso relatório da NOAA, elaborado por 450 cientistas de todo o mundo e divulgado na terça-feira, 13/9 assinala também que o nível dos oceanos está 70 milímetros acima do de 1993. Pert do equador, no ano passado, o número de tempestades também supera, em boa medida, a média anual do período 1981-2010. E a temperatura do Ártico foi 1,2 grau superior à desses mesmos anos.

Amanda Mars

66% DAS EMISSÕES BRASILEIRAS DE CO2 VÊM DE ATIVIDADE AGROPECUÁRIA

A agropecuária é a responsável pela maior parte da emissão de gases estufa no Brasil. Quando considerados desmatamento para atividade agropecuária e o exercício direto dela, a porcentagem das emissões chega a cerca de 66%.

A mudança de uso da terra é líder de emissões no país, com cerca 42%. O termo, de forma geral, se refere aos desmatamentos, normalmente associados à atividade agropecuária. Esse tipo de emissão somado aos

23% emitidos diretamente pela ação agropecuária alcança o valor aproximado de 66%.

A energia é a segunda colocada entre as fontes dos gases estufa, com 26%. Essas emissões vêm crescendo anualmente, em parte por conta da crise na produção de energia hidrelétrica.

Segundo o Instituto de Energia e Meio Ambiente, que também faz parte do OC, quase metade (46%) das emissões relacionadas à energia estão

associadas ao transporte, tanto de carga quanto de passageiros.

Os dados levantados pelo OC mostram que o Brasil, caso cumpra os compromissos firmados no Acordo de Paris, como restauração e reflorestamento de matas, recuperação de pastos, entre outros, conseguirá reduzir as emissões de gases estufa mais do que o planejado no INDC (Contribuições Nacionalmente Determinadas Pretendidas).

Phillipe Watanabe



O PODER E A CONCENTRAÇÃO DE RENDA

Desde tempos remotos, quem é detentor do poder político, situação esta originária do controle também das expressões econômica, psicossocial, militar e científico-tecnológica, emprega-o como instrumento de obtenção de rendas cada vez maiores e, conseqüentemente, do acúmulo de riquezas.

O processo, na Antiguidade, era mais ostensivo. Simplesmente dominavam outros povos, conquistando-os militarmente, para saquear suas propriedades, roubar suas riquezas, violentar suas mulheres, escravizar seus povos e, até mesmo, cobrar-lhes resgate, pedágio e tributo.

Com o avanço do processo civilizatório, o método tornou-se menos bárbaro. As nações mais poderosas constituíam colônias, impondo-lhes, sob a força das armas, um comando proveniente do exterior, que obrigava os povos dominados, escravizados, a fornecer seus recursos naturais de graça e mão-de-obra ao custo de subsistência. Assim foram formados grandes impérios, como o da Inglaterra.

Com o correr dos tempos, as colônias foram obtendo suas respectivas independências, pela força ou pela diplomacia. Os conquistadores foram preparando substitutos locais, membros dos povos dominados, para assumirem o poder. Alguns, na maioria, o fizeram na qualidade de prepostos, para continuar o processo de espoliação. Outros foram ludibriados. Eram substituídos por alguns mais subservientes e próximos dos verdadeiros donos do poder, no exterior.

Agora os “donos do mundo” manipulam os países centrais, utilizando processos mais sutis. Continuam a explorar as nações periféricas, através das leis do livre cambismo, em nome da glo-



balização e do neoliberalismo, empregando os laços de dependência econômica, tecnológica, política, psicossocial e militar. Os índices de relação de troca mostram, ao longo dos anos, a deterioração dos termos de intercâmbio comercial, prejudicando as nações periféricas, em benefício dos países centrais.

Existem no mundo três tipos de países. O primeiro, constituído das nações mais poderosas, exportadoras de tecnologia e importadoras de matérias-primas e manufaturados. Possuem autonomia econômica e tecnológica, sendo auto-suficientes em alimentos, energia e medicamentos.

O segundo, composto por nações médias, fornecedoras de manufaturados e matérias-primas, mas sem autonomia nas áreas estratégicas. O terceiro, formado por nações mais modestas, meras

fornecedoras de matérias-primas, sem independência em qualquer uma das áreas estratégicas.

Desta forma, a renda concentra-se cada vez mais, sendo subtraída dos países menos desenvolvidos e adicionada aos países mais ricos. Os instrumentos mais utilizados são, além dos termos de intercâmbio, os juros das dívidas interna e externa, a remessa de juros, lucros, dividendos, royalties, fretes e outros.

Os órgãos internacionais, como o FMI, Banco Mundial, BID, OMC, são agentes deste processo perverso que objetiva garantir a abundância dos países mais ricos e a pobreza dos demais. Os fluxos de renda são favoráveis aos países centrais e desfavoráveis às nações periféricas, acelerando a acumulação de capital dos “donos do mundo”.

O objetivo deles é manter esta

situação, impedindo qualquer outra nação a ascender tal pata-mar, inclusive por intermédio de ações psicológicas, via meios de comunicação, chegando até ao emprego da força militar. Daí a importância do desarmamento da população das potências emergentes e ascendentes, bem como o processo contínuo e inexorável de sucateamento das Forças Armadas e da proibição do domínio da tecnologia nuclear.

O mesmo processo utilizado internacionalmente é reproduzido em cada nação, agravando o mecanismo perverso de concentração de renda. As classes mais ricas elegem seus representantes políticos, que legislam e administram em proveito deles. O Judiciário é imobilizado. O processo eletrônico de apuração das eleições, recusado por mais de 40 países, não possibilita a reconta-

gem de votos, impedindo assim a conferência dos resultados anunciados pelas autoridades.

Assim, os privilegiados usam os recursos públicos em seu favor, não pagam impostos, exploram trabalhadores, fixando metas desumanas, ficando cada vez mais ricos, enquanto os pobres tornam-se cada vez mais miseráveis. Poucos possuem muito e muitos possuem muito pouco.

No Brasil, esta triste reprodução é agravada pela corrupção endêmica que atinge a praticamente todas as categorias e classes sociais. Os “donos do mundo” chegam ao cúmulo de manipular até as convenções de diversos partidos políticos, de modo a que os candidatos vitoriosos rezem todos pela mesma cartilha. Caso algum candidato, não comprometido, consiga ser candidato às eleições majoritárias, será cooptado ou destruído pela mídia amestrada.

Já é conhecido por todos os futuros candidatos à Presidência em 2014. Não há qualquer um deles que represente, de fato, uma opção comprometida com o interesse nacional. E o resultado das eleições municipais próximas será importante no processo de 2014.

Não é justa, nem lógica, nem inteligente a manutenção desta situação. O povo brasileiro merece respeito e dignidade. É chegada a hora de todas as pessoas de bem unirem-se para que, algum dia, nossa Pátria volte a ser o que já foi em tempos passados. Um Brasil soberano, em ritmo de desenvolvimento, funcionando quase a pleno emprego, com uma classe média pujante e com a contrapartida de serviços coletivos dignos.

Vamos lutar para alterar este caótico estado, onde predomina a apatia generalizada e a corrupção desenfreada, enquanto é tempo!

Marcos Coimbra

PESQUISA APONTA QUE 70% DOS JOVENS ITALIANOS ESTÃO DO LADO DO PAPA FRANCISCO

Cerca de 70% dos jovens italianos tem absoluta confiança no Papa Francisco, porque o considera uma figura credível, capaz de contribuir para uma decisiva renovação no mundo eclesial. Reconhecem-no como ponto de referência para o próprio futuro com menos incerteza e preocupação.

É o que afirma o Relatório Giovani do Instituto Giuseppe Toniolo, promovido em colaboração com a Universidade Católica do Sagrado Coração de Milão.

Os “jovens de Bergoglio”, se, por um lado, demonstram estar prontos para acolher os migrantes e para realizar atividades de voluntariado, por outro, estão comprometidos e preocupados com a ne-

cessidade de reunir novamente os três “Fs” das suas vidas: fazer, felicidade e futuro.

Quando os jovens são perguntados sobre o seu grau de confiança em relação às instituições – e a Igreja Católica não é exceção –, as respostas são definitivamente orientadas para o pessimismo: prevalece desencanto, o senso de desapego e de distância.

As respostas dadas pelos jovens sobre Francisco, pelo contrário, são de sinal oposto. Para mais de 90% deles, o papa é uma pessoa de grande capacidade comunicativa, que desperta simpatia (80%) e inspira confiança (70%). Na sua relação com a fé, está presente a dimensão comunitária.

Vatican Insider



LEGADO DO PADRE SÉRGIO BERNARDONI

Sérgio, é aí do céu que você tem uma compreensão melhor dos acontecimentos aqui da terra. Foi a terra temura que o levou buscar no casamento o amor conjugal. Maria e você se escolheram.

Deste amor ficaram duas sementes, já árvores crescidas: Francisco descobre, como o pai descobriu, a beleza dos meios de comunicação social; e Daniel, que na semana de sua páscoa se formou em engenharia ambiental, segue o sonho do pai de recriar a vida na terra a partir da floresta, da árvore no meio ambiente.

Por ter amado e casado você foi discriminado pela hierarquia da Igreja.

Aqui na terra você deixa três legados:

O primeiro é a sua própria família. Sua história de vida, de amor, de humildade, de fé, de justiça, de compaixão, de empre-

endedor está nela bem enraizada. No céu descanse, aproveite de tudo de bom que lhe foi reservado, porque seus filhos aqui na terra ficaram bem encaminhados.

O segundo legado é seu amor à Igreja. A Igreja, pensada por Jesus Cristo, mas tão distorcida e distante dos sonhos do Mestre. Jesus que hoje se vê negado em seus principais projetos:

a) Ele, celibatário por opção, escolhe Pedro que é casado e o confirma como o primeiro na lista dos apóstolos.

b) Ele enviado do Pai, deixa de lado o Templo e escolhe a rua e as casas para pregar o seu evangelho, a boa notícia para os pobres e oprimidos.

c) Jesus não faz caso de sua dignidade de Filho de Deus, ele mesmo se chama de "Filho do homem" e ressalta que a autoridade na sua Igreja deve nascer do

serviço do lava-pés e da partilha do pão.

O terceiro legado é a pobreza. Empreendedor criativo que foi, tudo que construiu não o tornou rico materialmente. Deixou tudo para o bem da comunidade.

Das muitas conversas que tive com o Sérgio penso que seu grande desejo era de ver a Igreja tornar-se mãe, sem preconceitos de credo, de raça, de estado civil opcional e de gênero. O Sérgio era muito respeitoso com a hierarquia de sua Igreja e se calou diante das arbitrariedades. Mas em seu coração havia a constante oração-pedido ao Pai do céu: PAI ilumine os pastores da minha Igreja para que o respeito e devoção que depositam em Maria seja a chave que abra seus corações para acabar com a restrição do celibato e deem às mulheres igualmente os mesmos direitos dos homens em



todos os sacramentos. Foi a igreja do sonho de Jesus que o Sérgio também sonhou.

Convido a todos os membros da Igreja: padres celibatários, padres casados, mulheres e homens

discriminados na Igreja por opção de vida civil fazerem seus os sonhos do padre Sérgio Bernardoni.

Um novo modo de ser Igreja é possível e necessário.

José Vanin Martins

QUEDA NA PARTICIPAÇÃO RELIGIOSA ENTRE JOVENS CATÓLICOS

Uma nova pesquisa confirma o que muitos já suspeitavam: os católicos nascidos nas décadas de 1980 e 1990 estão menos propensos a participar ativamente da vida paroquial e têm mais dúvidas sobre a existência de Deus em comparação com seus pares mais velhos. É o que diz um estudo publicado na semana passada pelo Centro de Pesquisa Aplicada no Apostolado, da Universidade de Georgetown, EUA, que revisitou uma pesquisa de 2008 descobrir as mudanças na maneira como os católicos de todas as idades praticam sua fé.

Em geral, houve poucas mudanças, com a frequência à missa, oração e fé em Deus mantendo-se estáveis, em grande devido à estabilidade dos católicos mais velhos na vida da igreja.

Entre outras coisas, descobriu-se que

- menos de um quarto de todos os católicos americanos (22%) vão à missa semanalmente, com a maioria (57%) informado que vão à igreja "algumas vezes por ano ou menos ainda";

- cerca de três quartos (76%) dos católicos americanos rezam pelo menos uma vez por mês, e quase todos (96%) acreditam em Deus;

- quanto à Bíblia, 61% dos católicos acreditam que as Escrituras são "a palavra inspirada de Deus". (Curiosamente, 21% deles rompem com a Igreja quando se trata de fundamentalismo bíblico, com 21% dizendo acreditar que a Bíblia deve "ser tomada literalmente, palavra por palavra");

- durante a Quaresma, pou-



co menos da metade de todos os católicos americanos (46%) recebem as cinzas na Quarta-Feira de Cinzas, mas a maioria dos católicos (62%) não come carne às sextas-feiras. Cerca de quatro em cada 10 católicos diz que ou dá esmolas ou tenta mudar o comportamento durante a Quaresma;

- a Confissão, ou o sacramento da Reconciliação, continua sendo amplamente impopular entre a maioria dos católicos, com 71% dizendo que ou não se confessar menos de uma vez por ano ou nunca vão. Apenas 3% vão uma vez por mês ou mais.

Mas quando se trata dos jovens da geração 'millennial', as mudanças na forma como os fiéis

católicos praticam os sacramentos são mais drásticas.

Tomemos a Quaresma, por exemplo.

Em 2008, metade de todos os católicos da geração 'millennial' relatava receber as cinzas na Quarta-Feira de Cinzas. Hoje, esse número caiu para 41%. O número de católicos 'millennials' que jejuam durante a Quaresma caiu 10 pontos em 2008, indo para 36%, e o índice dos que doam dinheiro ou tentam mudar um comportamento negativo caiu 18 pontos, indo para 28%.

Alguns hábitos católicos, no entanto, mostraram sucesso. Mais da metade (58%) dos católicos

'millennials' ainda não comem carne durante as sextas-feiras de Quaresma, uma queda de apenas 3 pontos em comparação com 2008. Mas a geração dos católicos 'millennials' espelham os seus pares não católicos, mostrando uma tendência de queda livre quando se trata de frequência a cerimônias religiosas, de oração e da fé em Deus.

Dois terços dos católicos 'millennials' vão à missa "algumas vezes por ano ou menos ainda" em comparação com uma maioria (55%) dos fiéis pré-Vaticano II, que vão pelo menos uma vez por semana. Uma quantidade menor de 'millennials' (25%) reza uma vez por dia ou

mais em comparação com os que rezam apenas algumas vezes por ano ou menos (30%).

Os 'millennials' estão mais propensos do que os católicos mais velhos a dizerem que às vezes (21%) ou frequentemente (10%) têm dúvidas sobre a existência de Deus, embora a maioria (64%) diz acreditar em Deus sem nenhuma dúvida.

Parte dos motivos para este declínio na frequência à igreja entre a geração 'millennial' poderia ser a educação. Pouco mais de um terço dessa geração (36%) diz estar inscrito em programas de educação religiosa, em comparação com os 50% ou mais entre os católicos mais velhos.

E apenas um em cada 10 católicos da geração 'millennial' frequentou uma escola primária católica, em comparação com os 54% dos católicos nascidos nas décadas de 1940 e 1950. (Porém, observa o relatório, uma parcela de 12% dos católicos 'millennials' frequentou uma faculdade ou universidade católica, o maior percentual entre todas as faixas etárias.)

O relatório descobriu também que a Igreja Católica nos EUA continua se diversificando, com cerca de um terço (34%) da Igreja americana sendo composta por membros hispânicos ou latinos, 6 pontos acima na comparação com 2008. E a Igreja continua a migrar do Nordeste e Centro-Oeste para o Sul e Oeste, onde vive atualmente mais da metade dos católicos americanos (55%).

Michael O'Loughlin

ELEIÇÕES MUNICIPAIS 2016: MULHERES CONTINUAM SEM ESPAÇO NAS CANDIDATURAS

Menos de um terço das candidaturas para o cargo de vereador em todas as 26 capitais do país são de mulheres.

Vitória (ES) é a capital com a maior representação feminina nas eleições municipais: 32,8% de mulheres e 67,2% de homens na disputa pelas 15 vagas da Câmara de Vereadores. Palmas (TO) tem a menor: 28,8% e 71,2%. Pior: tanto Florianópolis como Palmas têm apenas homens nas atuais composições de suas Câmaras Municipais.

Nas demais capitais brasileiras, a presença de mulheres também é baixa. Maceió (AL) tem o maior número de mulheres vereadoras (28,6%).

A legislação eleitoral exige que cada partido ou coligação preencha o mínimo de 30% das vagas com candidatas mulheres

nas eleições. A lei entrou em vigor em 2009 e diz respeito apenas às eleições, não reservando cotas para representantes femininas nos legislativos municipais.

“Os dados do TSE para as eleições municipais demonstram mais uma vez que as mulheres ainda seguem sub-representadas: 31% de candidatas, contra 69% de candidatos. Embora essa proporção esteja dentro da cota para mulheres (os partidos devem apresentar o mínimo de 20% de candidaturas femininas), sabemos que são as campanhas com menos chances de avançar, e que são poucas as que chegam a se eleger”, afirma Carmela Zigoni, assessora política do Inesc. “A representatividade é fundamental, as mulheres representam metade da população. Deveríamos estar aumentando a participação a cada



processo eleitoral, o que não tem acontecido.”

Para José Antonio Moroni, membro do colegiado de gestão do Inesc e integrante da Platafor-

ma Social da Reforma do Sistema Político, não existe uma rotatividade no poder. “O poder no Brasil é hereditário. Às vezes se tem a ilusão de que um novo quadro

de políticos se candidatou ou se elegeram, mas na verdade são as mesmas famílias que se perpetuam no poder”, disse.

Fernando Rodrigues

A RENDA CIDADÃ: UMA SAÍDA VIÁVEL DA CRISE MUNDIAL

A crise econômico-financeira de 2007-2008 estremeceu os fundamentos da economia capitalista (este é seu modo de produção) e o neoliberalismo (este é sua expressão política). A tese básica era dar primazia ao mercado, à livre iniciativa, à acumulação privada, à lógica da competição em detrimento da lógica da cooperação e a um Estado mínimo. O lema em Wall Street de Nova York era: greed is good, traduzindo, a cobiça é boa. Quem olha numa perspectiva minimamente ética já podia saber que um sistema montado sobre um vício (cobiça) e não sobre uma virtude (bem comum), jamais poderia dar certo. Um dia iria implodir.

A implosão começou com a falência de um dos maiores bancos norte-americanos, o Lehman Brothers, levando todo o sistema bancário e financeiro numa incalculável crise. Em poucos dias pulverizaram-se trilhões de dólares. Parecia o fim deste tipo de mundo. Oxalá fosse.

Curiosamente, os que desprezavam o Estado, reduzindo-o ao mínimo, tiveram que recorrer a ele, de joelhos e mãos juntas. Os bancos centrais dos Estados tiveram que despejar trilhões de dólares para salvar as instituições financeiras falidas. A máquina de fazer dinheiro rodava em máxima velocidade, dia e noite.

Houve como consequência da crise, até hoje ainda não superada, também entre nós, a quebra de milhares de empresas e até de países como a Grécia com altíssimo grau de desemprego. Destruíram-se fortunas, mas mais que tudo



se criou um mar de sofrimento humano, suicídios e até de fome no mundo inteiro. Dados recentes referem que nos USA uma sobre sete pessoas passa fome. Imaginemos o resto do mundo.

Ninguém seguiu a sábia sentença atribuída a Einstein: “o pensamento que criou a crise não pode ser o mesmo que nos vai tirar da crise”. Temos que pensar e agir diferente. Foi exatamente o que não se fez. Piamente se acredita ainda que este sistema continua bom e válido, a despeito da devastação ecológica que produz, pondo em risco as bases que sustentam a vida. Ele é bom e válido para os especuladores que estão acumulando uma riqueza absurda. Nos USA o 1% dos mais opulentos acumula rendas equiva-

lentes àquela de 90% dos demais norte-americanos.

A despeito de todas as reuniões dos G-8 e G-20 para buscar alternativas, a política econômico-financeira continua a mesma: fazer mais do mesmo. Isso está desestruturando os países e poderá levar a uma revolta popular mundial com consequências funestas.

Duas estratégias foram usadas. A primeira foi a injeção de trilhões de dólares por parte dos Estados para impedir a falência total do sistema. Além dos trilhões de moeda física lançada no mercado, criou-se um complemento chamado quantitative easing. Na definição que me parece correta da Wikipédia: “é a flexibilização quantitativa que quer

dizer, a criação de quantidades significativas de dinheiro novo (geralmente eletronicamente) por um banco, autorizado pelo Banco Central dentro de determinadas condições”.

Ocorre que este dinheiro novo, ao invés de ser investido na produção e na criação de empregos, foi jogado na corrente especulativa das finanças mundiais. Aqui se ganha muito mais, imediatamente, do que no investimento produtivo, que demora muito mais tempo. Desta forma os ganhos vão para os já bilionários, sem solucionar a crise, ao contrário, agravando-a.

O outro expediente foram as políticas de ajustes, vindo sob o nome de austeridade. Para garantir os ganhos dos capitais, organi-

zou-se um ataque sistemático aos direitos sociais, aos serviços públicos de saúde e de educação, ao sistema da previdência e às aposentadorias. Isso se inaugurou primeiro na zona do euro e agora na mesma lógica no Brasil. Fragilizou-se a já frágil democracia e a diminuição do gasto público está provocando recessão e desemprego.

Se tivesse havido pensamento e um mínimo de senso humanitário, uma possível saída poderia ser aquilo que incansavelmente vem propondo, há muitos anos, o ex-senador Eduardo Matarazzo Suplicy: a renda mínima cidadã. Pelo fato de alguém ser humano, tem direito a uma renda cidadã que lhe garanta uma vida digna, embora frugal. Diz o estudioso Antonio Martins: “Um cálculo do site Swiss Info, ainda em 2009, mostrou que só nos primeiros meses de socorro aos bancos, os Estados gastaram 10 trilhões de dólares; seria suficiente para pagar a cada habitante do planeta US 1422, aproximadamente R\$ 4,5 mil” (cf. site Outras Palavras de 14/07/16). Seria o “quantitative easing for People” proposto pelo líder trabalhista britânico Jeremy Corbyn. Esse dinheiro circularia no consumo, nos benefícios públicos e superaria o grave padecimento humano pelo desemprego e pela fome. Esta seria uma solução viável, mais ética e mais humana. Ela pode ser ainda realizada. Quem sabe, com o agravamento da crise mundial, não sejamos obrigados a esta solução verdadeiramente salvadora.

Leonardo Boff

PARA QUE SERVEM AS ELEIÇÕES?

Faço-me esta pergunta ao observar, por dever de ofício, o que anda acontecendo na campanha para as eleições municipais de 2 de outubro.

Nas entrevistas, debates e na propaganda eleitoral, os candidatos prometem qualquer coisa para ganhar o voto do eleitor.

O mantra de todos é que dá para fazer “mais e melhor”, consertar tudo o que está errado e construir o que falta em seis meses.

Como?eu pergunto, se todos sabemos que o dinheiro acabou e muitos governos pelo país afora não conseguem nem pagar os salários do funcionalismo.

Por toda parte, encontramos obras abandonadas, serviços públicos parando, o lixo se espalhando pelas ruas esburacadas, o mato crescendo.

Fica uma disputa para ver quem vai pagar salários mais altos



a médicos e professores, construir mais creches e escolas, iluminar mais ruas, abrir novos corredores de ônibus, multiplicar a guarda municipal, oferecer mais de tudo

e cobrar menos taxas e impostos.

Vão me dizer que sempre foi assim, mas este ano, sem a grana preta das grandes empresas, que bancavam as cam-

panhas com marqueteiros de grife, esperava-se que este cenário fosse mudar.

Eleição, respondendo à pergunta que fiz na abertura, deveria

servir, antes de mais nada, como um tempo de renovação de esperanças, mas continua servindo apenas para vender ilusões.

Se eleitos, e são cobrados por não fazer o que prometeram na campanha, botam a culpa nas crises e heranças malditas que os deixaram sem recursos.

Uma vez vitoriosos, logo começam a se queixar do aumento das despesas e da queda na arrecadação.

A repetição do mesmo enredo, muitas vezes com os mesmos personagens, vai cansando e desencantando o eleitorado, a tal ponto que, hoje, se não fosse obrigatório, boa parte nem iria votar.

Em 2016, não há sinais em parte alguma de que estamos na reta final de mais uma eleição, reinam o silêncio e o desinteresse, poucos se animam a discutir as propostas dos candidatos.

Ricardo Kotscho

ORIGEM DA CRISE ECONÔMICA

Uma crise econômica pode ter origem em diferentes causas, como: inadimplência externa, convulsões políticas, estrangulamento orçamentário do governo, questões climáticas, falta de matérias primas, problemas no Balanço de Pagamentos para importar produtos básicos, como insumos para a indústria, e falta de confiança dos investidores nas políticas públicas.

A inadimplência externa ocorre quando o governo não capta moeda estrangeira suficiente para saldar compromissos da Conta de Transações Correntes e da dívida externa, como foi o caso da crise dos anos 82 a 84, governo Sarney, e de 98/99, no governo FHC. A crise dos anos 80 teve início com o aumento dos custos de matérias básicas para a industrialização do país (segundo choque do petróleo) e aumento dos juros internacionais, que penalizaram as contas externas e o endividamento de empresas e do País. Os dois choques do petróleo, que ocorreram no final de 1973, início de 1974 e depois em 1979, comprometeram o equilíbrio do Balanço de Pagamentos do Brasil, que importava, na época, 83% do consumo interno de hidratos de carbono, utilizados principalmente na indústria e nos transportes. O custo das importações (o barril de petróleo passou de US\$ 3,00, em 73, para US\$ 34,50, em 79) foi agravado pela alta dos juros americanos, que passaram de 4,5% para 18% a.a., por causa da política monetária restritiva do governo Reagan. A causa mais comum de crises econômicas no Brasil, porém, tem sido a política. Em poucas pala-

avras: “o que acontece é que elegemos um presidente para governar e um congresso para atrapalhar”. Explico melhor. A Constituição de 1988, elaborada e aprovada pelo Congresso Nacional, subordinou o poder presidencial, que é responsável pela gestão econômica do País, ao poder do Congresso Nacional. Assim, cobra-se do governo soluções para todos os problemas econômicos e sociais, mas todo gasto do governo, deve antes ser aprovado pelos parlamentares. Fiscalizar a lisura das ações do governo é uma coisa, subordiná-lo, é outra. Deu-se o poder ao Congresso Nacional, mas não responsabilidade. Inclusive eles próprios criam gastos, através de emendas orçamentárias, para o governo cumprir. O executivo tem responsabilidade, mas não tem poder. Essa vil disputa dá espaço para interesses escusos, nacionais e estrangeiros, tirarem proveito sobre os destroços que ficam da nação brasileira. Nos meus curtos 70 anos presenciei cinco quedas de governo, todos eleitos democraticamente. Todas as crises políticas foram acompanhadas de crise econômica.

A Democracia presidencialista é a forma mais cara e menos eficiente de governar. Ela só funciona se o povo, de onde emanam os políticos, tiver um alto padrão ético. Quando os partidos políticos tomam suas decisões com base nos interesses partidários e não no bem estar da nação, há uma ameaça constante de crise. Se o partido do presidente eleito não tem maioria no parlamento, precisa negociar apoio de outros partidos para aprovar projetos im-



portantes nas duas câmaras. Essas negociações de apoio podem custar muito caro ao partido do governo e à nação, pois o preço desse apoio pode ser de alguns ministérios e de diretorias em empresas estatais, ou até pagamento em espécie, como já denunciara Jânio Quadros, quando disse que durante nove meses não conseguira passar nenhum projeto importante, porque não se dispunha a pagar propinas que os parlamentares estavam acostumados a cobrar. Todas essas modalidades de compra de apoio são fontes e formas de corrupção. Quanto mais partidos, o Brasil tem atualmente 35 (uma vergonha), mais o governo se torna refém dessas formas de negociação, que em vez de se pautarem em convicções ideológicas e sentimentos patrióticos, se baseiam em interesses pessoais e partidários. Foi o que ocorreu nos dois golpes que derrubaram Getúlio Vargas, em 1945 e 1954, João Goulart, em 1964, e é, claramente, o que provocou o afastamento da presidente Dilma. Crise econômica

ca e golpe que visa derrubar o Governo são coisas diferentes, mas ocorrem conjuntamente. A crise econômica pode não levar à crise política, mas esta sempre leva à crise econômica, pois um golpe, para ter respaldo popular, os opositores primeiro provocam a crise econômica e jogam a culpa no governo. Quando não há motivos reais para se afastar o titular do executivo, as forças de oposição, partidos políticos e seus apoiadores que detêm poder econômico, atuam no sentido de demonizar o governo, criando inflação, recessão e insegurança, jogando a culpa dos maus resultados econômicos na ineficiência das políticas públicas. Quem não percebeu que por trás do noticiário sempre pessimista que trazia diariamente previsões de crescimento da inflação e queda no PIB e nas convocações de passeatas, que sempre terminavam em quebradeira de lojas, por jovens mascarados pagos para praticar vandalismo, não estava sendo gestado um movimento para impedir a reeleição

de Dilma e, depois, para afastá-la do poder. Considerando a atual falência jurídica do Estado e a falta de ética na política, o Brasil só tem dois caminhos para se livrar de constantes crises derivadas dos interesses políticos e econômicos, azeitados pela corrupção. Ou cria uma legislação rigorosa e eficiente anticorrupção, ou caminha para um novo golpe militar que dê ao país mais alguns anos de estabilidade e uma nova Constituição, pois a atual está eivada de interesses partidários, que tornam o executivo refém da podridão parlamentar. Por isso, no caso de democracia representativa, o parlamentarismo é preferível, pois a responsabilidade pelo governo fica também com o Congresso, o que reduz o conflito de poderes. Mas não é só na economia que aparecem as consequências desses conflitos. Por causa da podridão parlamentar, vivemos também num caos jurídico, como pretendo mostrar em outro artigo, no próximo Jornal Rumos.

Antônio Müller
Professor de Matemática e Economia

FRANCISCO PREPARA SEU TERCEIRO CONSISTÓRIO PARA O FINAL DE NOVEMBRO

Coincidindo com o encerramento do Ano Jubilar dedicado à Misericórdia, o Papa Francisco poderá realizar o terceiro consistório do seu pontificado, no qual criará pelo menos 13 novos cardeais eleitores. Segundo assinala Gerard O'Connell na revista América, Bergoglio poderia anunciar os nomes em meados de outubro.

Dois espanhóis encontram-se em todas as listas, os dois principais apoios, designados por Bergoglio para a reforma da Igreja na Espanha. Trata-se dos arcebispos de Barcelona, Juan José Omella, e de Madri, Carlos Osoro. Este último, além disso, contaria a seu

favor com o fato de que, no último fim de semana, seu antecessor na capital da Espanha, Antonio María Rouco Varela, perdeu sua condição de eleitor, algo que acontecerá no próximo ano com o cardeal Sistach. Não obstante, O'Connell destaca as possibilidades do titular de Barcelona.

O terceiro consistório de Francisco acabaria, certamente, com a "maioria absoluta" da Europa em um futuro conclave. Atualmente, 51 dos 107 cardeais eleitores provêm do Velho Continente (quase a metade da Itália); ao passo que o centro e o sul da América contam com 15; a América do Norte, 13; a Ásia, outros 13; a África,

12; e a Oceania, 3. Hoje, existem eleitores de 59 países diferentes, mas Francisco quer garantir ainda mais a ideia da universalidade na Igreja católica.

A ideia de Bergoglio, como já aconteceu nos consistórios anteriores, é dar prioridade às sedes das "periferias" em vez das dioceses historicamente cardinalícias. Assim, quase não se espera nomeações na Europa (Barcelona e Bruxelas e, talvez, Madri), ao passo que as designações na África e na Ásia poderão ser maioria pela primeira vez na história de um consistório.

Do mesmo modo, também não se garante que as novas no-



meações curiais implicam automaticamente a púrpura. Mas, parecem certos os barretes para os cardeais de Bangui, Jacartaou

Havana, sem descartar alguma surpresa. Talvez um cardeal chinês? Ou russo?

Jesús Bastante

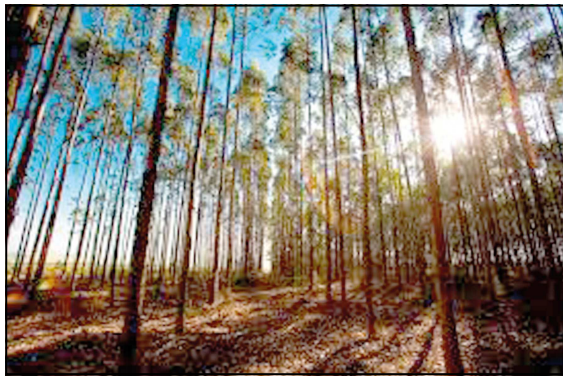
O SÉCULO XXI VAI SE DEDICAR A PLANTAR FLORESTAS

O Brasil tem hoje mais de 7,8 milhões de hectares de área com florestas plantadas para a indústria. Essas árvores sequestram carbono na atmosfera, amenizando os efeitos do aquecimento global.

O Brasil é conhecido pelas suas exuberantes florestas naturais, seja na Amazônia ou em outros biomas. Mas o país também é o maior produtor de florestas plantadas do mundo. São plantações de pinus e eucalipto, usados na produção de papel e celulose, por exemplo.

Qual é o papel dessas florestas para o ambiente?

Segundo Elizabeth de Carvalhaes, da Indústria Brasileira de



Árvores, a associação das empresas do setor, essas plantações de árvores têm papel fundamental nas políticas para o clima. Ela

apresentou o ponto de vista do setor nesta quinta-feira (21), em conferência da FAO, a Organização das Nações Unidas para

Alimentação e Agricultura, em Roma, Itália. Por telefone, ela falou à ÉPOCA sobre os principais pontos de sua apresentação. "O século XXI vai se dedicar a plantar florestas", disse.

"O carbono capturado da atmosfera pode mitigar as emissões do setor industrial por dois anos consecutivos", diz. Segundo ela, mesmo com as árvores sendo derrubadas para a produção de papel ou móveis, esse carbono continua preso no produto. O carbono só retornaria para a atmosfera em caso de incêndio. Ou seja, se você queimar uma folha de papel só por diversão, estará devolvendo à atmosfera o CO2 absorvido pelas árvores.

Segundo Elizabeth, os avanços em biotecnologia estão fazendo com que as plantações de florestas tenham um desempenho ainda melhor para o clima. "O Brasil é o primeiro país do mundo em conhecimento genético de árvores. E quanto melhor for o indivíduo genético, maior a capacidade de absorver o carbono da atmosfera", diz.

Claro que, mesmo com esses avanços, as florestas plantadas não são tão eficientes quanto as florestas naturais. Por isso, além de plantar, precisamos de políticas eficientes para acabar com o desmatamento. E fazer o reflorestamento de áreas degradadas.

Bruno Calixto

ESPOSA DE PADRE CASADO - LÍDER E MÁRTIR

A líder comunitária, Maria das Dores Salvador Priante, aos 54 anos de idade foi sequestrada, torturada e assassinada no dia 12 de agosto de 2015, na comunidade de Portelinha, município de Iranduba, a 27 km de Manaus. Seu corpo foi encontrado no dia seguinte com 12 tiros e marcas de violência, no km 40 da rodovia estadual Manoel Urbano, a AM-070. Casada com o professor e padre casado Gerson Nascimento Priante, com quem teve dois filhos: Antônio Jesse e Juliano, DORA, como era chamada carinhosamente, lutava contra a venda ilegal de terras na região. Sua luta se estendia ao direito à terra, à moradia de qualidade, segurança, saúde e educação.

Há pelo menos quatro anos a líder comunitária enfrentava ameaças, tendo registrado 25 boletins de ocorrência contra "Pinguêlão" (apelido de Adson Dias da Silva), que seria o principal responsável pelo comércio ilegal de lotes na comunidade. Segundo as denúncias, ele se intitulava proprietário das terras, expulsava os moradores sob violência e vendia os terrenos.

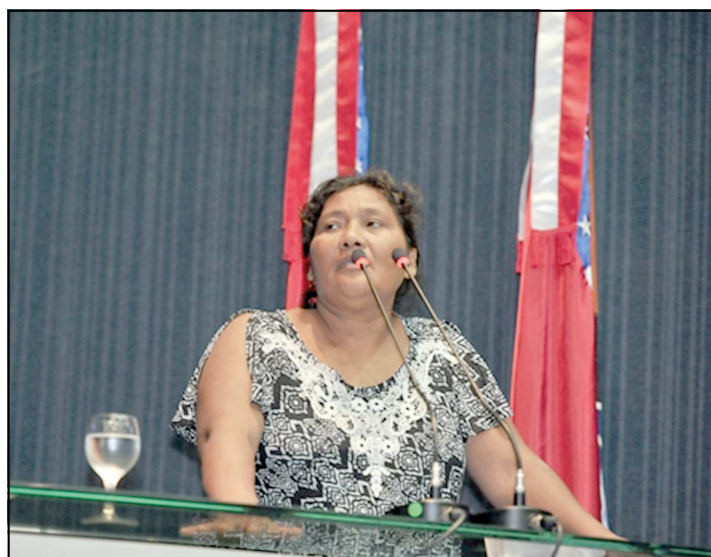
Desde 2012, Dora Priante e outros moradores da comunidade Portelinha já registravam boletins de ocorrência na delegacia

de Iranduba (a 22 quilômetros de Manaus em linha reta) nos quais citava ameaças de morte, agressões, expulsões e vendas ilegais de lotes praticadas por Adson Dias da Silva, que está preso no presídio de Manacapuru, pois o corpo de Dora Priante foi encontrado na jurisdição deste município.

Somente pouco mais de três meses antes de sua morte é que foram tomadas medidas por parte da Secretaria Estadual de Segurança Pública (SSP), após audiência na sede do órgão, com a presença de Maria das Dores e outros moradores da comunidade Portelinha. Ela já havia pedido ajuda em audiência na gestão anterior da SSP em outras administrações do governo do Amazonas. Também denunciou as ameaças na polícia e solicitou apoio da Justiça Estadual e da Polícia Federal. Foram 25 boletins de ocorrência feitos por ela, que foram simplesmente ignorados. Pinguêlão afirmava que ele era protegido dos policiais, que tinha muitos aliados.

Gerson também vai entrar com um pedido de proteção, pois ele próprio teme ser morto, vítima da violência pelo conflito agrário.

"O mal não pode vencer o bem. Se as



Dora Priante falou sobre as ameaças que sofria na Assembleia Legislativa em abril de 2015 (Foto: Alberto César Araújo/Aleam).

atrocidades nos incomodam, se a banalização das violências nos assusta, é preciso reagir! (Gabriel Chalita).

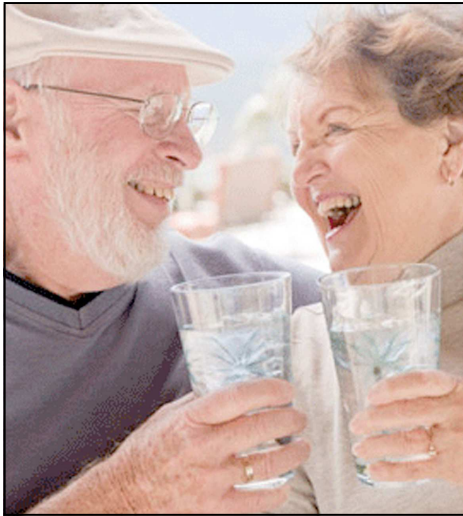
Nota da Redação

IDOSOS QUE TOMAM BEBIDA ALCOÓLICA TÊM MENOS RISCOS DE DOENÇAS MENTAIS

Um novo estudo divulgado pelo Instituto Central de Saúde Mental de Mannheim, na Alemanha, revelou que idosos que continuam a desfrutar da bebida alcoólica são menos propensos a desenvolver demência e Alzheimer.

Segundo o jornal britânico Daily Mail, pesquisadores descobriram que idosos que bebem uma quantidade moderada de álcool possuem 30% menos probabilidade de desenvolver demência e 40% menos chances de sofrer de Alzheimer do que aqueles que não consomem esse tipo de bebida.

Os cientistas pesquisaram idosos com 75 anos ou mais que gostam de beber uma cerveja por dia ou um copo de vinho. A equipe do instituto estudou mais de 3.000 pessoas nessa idade – elas estavam livres de demência no começo do estudo. Os pacientes foram examinados duas vezes a cada 18 meses. De acordo com um dos professores responsáveis pela pesquisa, Siegfried Weyerer, 217 idosos apresentaram sintomas de demência no decorrer do estudo.



Aqueles que consumiam álcool tinham cerca de 30% menos de demência e 40% menos de Alzheimer do que os idosos que não consumiam nada.

Segundo os pesquisadores, não foram observadas diferenças significativas de acordo com o tipo de bebida alcoólica consumida.

Nos últimos 31 anos, a associação entre o consumo moderado de álcool e a função cognitiva foi investigada em 71 estudos envolvendo 153.856 ho-

mens e mulheres de vários locais com diferentes padrões de consumo.

Segundo o médico Harvey Finkel, do Centro Médico da Universidade de Boston, “a idade não é razão para abstinência”.

– É preciso lidar com pessoas idosas viciadas no álcool com mais responsabilidade do que com os jovens. Mas eles podem tirar mais benefícios para a saúde do consumo moderado do álcool.

noticias.r7.com

TERCEIRA IDADE

No concernente a caducidade das chamadas “Pessoas da Terceira Idade”, os Geriatrias explicam que é uma etapa da vida que varia conforme a cultura e desenvolvimento da sociedade em que tais pessoas vivem. Por exemplo, em países classificados como em vias de desenvolvimento, alguém é considerado da “Terceira Idade” a partir dos 60 anos.

No entanto, a Geriátrica ou Geriatria, ramo da medicina que foca o estudo, a prevenção e as principais ocorrências na pessoa idosa, considera que somente após alcançar 75 anos a pessoa é considerada de “Terceira Idade”. Nessa idade as pessoas têm habilidades regenerativas limitadas. As mudanças físicas e emocionais expõem a perigo a qualidade de vida dos idosos.

O geriatra alemão, Dr. Michael Ramscar, considera que: “Afinal, os cérebros das pessoas mais velhas



são lentos só porque elas sabem muito. As pessoas não declinam mentalmente com a idade. Os cientistas acreditam que elas apenas têm mesmo mais tempo para recordar fatos e acumulam muito mais informações nos seus cérebros. Muito parecido com o que acontece nos discos rígidos dos computadores quando ficam cheios, dificultando assim o tempo de acesso às informações pretendidas. Os investigadores dizem que esta desaceleração não é o mesmo que o declínio cognitivo”.

“O cérebro humano funciona mais lentamente na velhice, disse o Dr. Michael Ramscar, mas apenas porque temos armazenadas mais informações. Com o tempo, o cérebro de pessoas mais velhas não fica mais fraco. Pelo contrário, elas simplesmente sabem mais. Mesmo quando as pessoas mais velhas se esquecem do que iam fazer na outra dependência da casa, esse não é um problema de memória, mas apenas uma forma da Natureza as obrigar a fazer mais exercício físico”.

Autor desconhecido

PLANETA PERDE 33 MIL HECTARES DE TERRA FÉRTIL POR DIA



O mundo perde 12 milhões de hectares de terra fértil por ano, equivalente a 33 mil hectares diários, de 30 a 35 vezes mais do que a proporção histórica. Estudos científicos calculam que a superfície terrestre em condições de seca passou de 10% para 15% no começo dos anos 1970, para mais de 30% no início de 2000, e que esses números continuarão aumentando.

Embora as secas ocorram em todas as partes, a África parece ser o continente mais prejudicado. Dois terços das terras africanas são desertas ou áridas.

“Em nível mundial, as secas são cada vez mais graves, mais frequentes, têm maiores duração e extensão espacial. Seu impacto é cada vez maior, e inclui o deslocamento humano em massa e a migração.

A seca atual é evidência”, afirmou Daniel Tsegai, funcionário da UNCCD.

Quanto aos objetivos da UNCCD, Tsegai apontou que essa Convenção procura melhorar a produtividade da terra, restaurá-la ou preservá-la para estabelecer um uso mais eficiente da água e melhorar as condições de vida das populações afetadas pela seca e a desertificação.

Baher Kamal

PARA CONSTRUIR ALGO NOVO, PRECISA ANTES DEIXAR O VELHO PARTIR

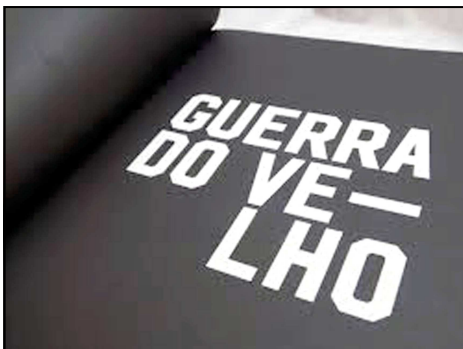
Quais as cinco coisas que mais impedem que consigamos mudar a nossa vida, edificar novos projetos e realizar os nossos sonhos?

1. Sabe aquele amigo que está sempre implicando com você, que não soma e nem diminui, e você mantém por perto nem sabe mesmo o porquê? É hora de deixá-lo partir! Perceba que se você não mover mais um dedo para manter a chama dessa amizade acesa, ela se apagará sozinha.

2. O mesmo com aquele relacionamento que lhe incomoda há tempos, não tem amor, virou apenas um costume, uma rotina. Deixe-o partir também!

3. Liberte-se de suas mágoas passadas, elas ocupam parte do seu tempo, espaço em sua mente e emoções negativas em seu coração. Libere espaço para novos ares e sentimentos incríveis o preencherão.

4. Crenças que foram



incorporadas à sua mente e só atrapalham sua vida, abandone-as. Esqueça conceitos do tipo “se ganha dinheiro trabalhando duro, e muito”, quem estuda mais será mais bem-sucedido (pesquisas na Universidade de Harvard nos Estados Unidos já demonstraram que os alunos mais estudiosos da primeira fila hoje trabalham de empregados para a turma do barulho lá do fundo); além de muitos outros conceitos ultrapassados.

Atualmente, uma boa ideia gera mais resultado do que meses de trabalho árduo. Ache a sua!

5. Por último e mais difícil, se liberte de sua auto-importância. Ela irá atrapalhar grande parte de suas escolhas, sua percepção de mundo e seus relacionamentos. Com o advento da física quântica, descobrimos que estamos conectados pela energia a todas as pessoas, inclusive às que não gostamos.

Alcione Giacomitti



DIACONISAS? SIM

Quando um repórter me perguntou semana passada sobre se eu era a favor de diaconisas, primeiramente hesitei e, então, respondi: “Se existem diáconos homens, deve existir diáconos mulheres”.

A imprensa está interessada nesse assunto porque o Papa Francisco nomeou uma comissão para estudar a questão das diaconisas, incluindo como membro a nossa estimada colega do National Catholic Reporter Phyllis Zagano.

Em seus inúmeros escritos, Zagano tem mostrado que houve mulheres ordenadas ao diaconato na Igreja primitiva. Elas desapareceram no Ocidente por volta da mesma época em que os diáconos deixaram de existir. Se houve diaconisas no passado, segundo tal argumento, não há razão para que não as tenhamos hoje.



Considero convincente este argumento, mas francamente, mesmo se não houvesse no passado diaconisas, ainda sim eu

defenderia a ordenação de mulheres ao diaconato hoje, da mesma forma como defendo a ordenação de mulheres ao sacerdócio. Ver-

dade seja dita: Jesus não escolheu mulher alguma para estar entre os Doze Apóstolos, mas não escolheu nenhum gentil também. Teri-

amos, realmente, uma escassez de padres hoje caso o sacerdócio estivesse limitado a cristãos judeus.

Ainda hoje a Igreja Católica tem dificuldades em lidar com mudanças. Durante os últimos dois papados, toda discussão em torno de uma mudança séria era suprimida. Hoje, a janela fechada após o Concílio Vaticano II foi reaberta. Isso não quer dizer que toda e qualquer nova proposta deve ser aceita; significa que nós deveríamos estar abertos a um diálogo sério e ao debate a respeito de mudanças na Igreja, em particular quanto ao papel da mulher nela. Esse debate deveria ocorrer sem xingamentos. Ele deve acontecer na forma de amigos em Cristo, que buscam o que é melhor para o Povo de Deus.

Thomas Reese

DIACONISAS E SUBSIDIARIEDADE EM UMA IGREJA FRAGMENTADA

Quase três semanas após o anúncio da comissão vaticana sobre diaconisas, ainda não temos muita informação sobre a sua pauta ou seu calendário. Também não sabemos o que esta comissão poderá resultar: um relatório, um estudo, uma recomendação para o papa? Será que este resultado vai ser tornado público? Mas mesmo se a comissão resultar em um diaconato feminino, isso significará necessariamente que veremos diaconisas em toda a Igreja?

Esta é uma das perguntas que me fiz quando li o editorial da revista América em favor de um diaconato feminino. Uma passagem em particular parece oferecer garantias aos que se opõem à ideia:

Portanto, se a Igreja decidir ordenar diaconisas, a Santa Sé deveria tornar esta prática lícita, mas não obrigatória. Devido à ampla variedade de situações sociais, eclesiais e políticas ao redor do mundo, o discernimento sobre como, e quando, diaconisas podem ser integradas à vida de uma Igreja local deveria respeitar a autonomia das igrejas locais sob a liderança do bispo local (em conformidade com o chamado para uma maior subsidiariedade que o Papa Francisco fez repetidas vezes em “A alegria do amor”).

O problema é que na

exortação AmorisLaetitiae, de Francisco, o conceito de “subsidiariedade” é empregado em referência a problemas socioeconômicos que afetam a relação entre Estado, mercado, sociedade e famílias, e não à diversidade em problemas disciplinares e litúrgicos dentro da Igreja.

Nesse sentido, a subsidiariedade vem, sobretudo, da história do ensino social católico; em eclesiologia, a maioria dos autores prefere falar sobre a “autonomia” das igrejas locais quando pensam a respeito da subsidiariedade. Um dos maiores canonistas do século XX, Eugenio Corecco (1931-1995), escreveu com muita propriedade sobre a inadequação de usar a subsidiariedade para lidar com questões teológicas que possuem valor universal e, portanto, envolvem a Igreja inteira.

A forma como a eclesiologia sobre “autonomia” se desenvolveu no século XX esteve grandemente baseada na teologia histórica e na experiência das conferências episcopais nacionais (vejamos a reforma litúrgica durante e após o Vaticano II). O problema é que a maneira como o partidatismo e a politização no Ocidente se desenvolvem na Igreja Católica é, em grande medida, um reflexo da crise nas conferências nacionais dos bispos (com



a Alemanha sendo possivelmente uma exceção).

O impacto disso sobre a questão das diaconisas é que uma abordagem individual, caso a caso, para a introdução de um diaconato feminino poderia, na verdade, levar a uma implementação de diocese em diocese, com alguns bispos felizes ao anunciar a suas paróquias sobre a acolhida de diaconisas e outros felizes por apresentarem-se exatamente com uma atitude oposta. (Algo assim pode estar já acontecendo com a recepção de Amoris-

Laetitiae quanto ao que este documento diz sobre a situação dos católicos divorciados e recasados.)

Como (e se) esta reforma irá acabar sendo realizada dirá bastante sobre como o catolicismo global está estruturado hoje. Por séculos, impérios impuseram regras à Igreja e vice-versa; então, nos últimos séculos, o espaço operacional para a Igreja foi o Estado-nação. As conferências episcopais foram, no século XX, a tradução católica do nacionalismo para dentro da estrutura da Igreja, com mais ou menos

um século de atraso após a crescente onda de nacionalismo. Agora, as crises do Estado-nação e do nacionalismo correspondem à paralisia das conferências dos bispos. Não é só a aversão, em algumas delas, a uma plena recepção do pontificado do Papa Francisco; é também um dos preços que o catolicismo tem de pagar pela globalização.

É de se perguntar o que aconteceria se tivéssemos de implementar uma grande reforma, como a reforma litúrgica de 50 anos atrás, na Igreja Católica globalizada

porém, ao mesmo tempo, fragmentada de hoje. O que o editorial da América parece sugerir, penso eu, não é a possibilidade de que alguns episcopados em continentes separados possam decidir-se contra ter diaconisas. Em vez disso, ele dá a entender que a fragmentação passe a se dar nas regiões locais dentro de um país específico, ou mesmo no nível das dioceses. Se começarmos a ver tais fissuras, poderemos estar à procura de um tipo bem diferente de mapa da Igreja mundial.

Massimo Faggioli,

Falecimentos

PAULO BATISTA MACHADO

Morreu em 29 de julho, em Salvador BA, o padre casado e professor Paulo Batista Machado. Estudou filosofia no Seminário Central da Bahia (Salvador) e Teologia na Escola Teológica da Congregação Beneditina Brasileira RJ. Foi ordenado em julho de 1972. Em 1981 deixou o sacerdócio e se casou com Dione Gonçalves.

Poeta, historiador e cronista publicou vários livros. Pertenceu à Academia de

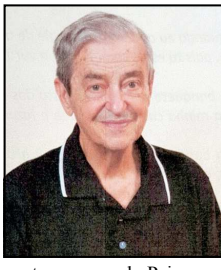


Letras e Artes do Estado do Rio de Janeiro.

Foi vice-prefeito e depois prefeito de Senhor do Bonfim.

LÁZARO DE PAOLI

Informo que a 25 de agosto faleceu, em Curitiba, de colapso cardíaco, nosso colega e amigo Lázaro de Paoli. Tinha 84 anos. Casado com Marina Cavalcanti de Souza, deixa duas filhas: Miriam e Fabíola. A elas nossos pésames e nossa presença fraterna neste momento de dor e saudades. O MFPC abraça a família de Lázaro na certeza do reen-



contro na casa do Pai.

Joarez Virgolino

SÉRGIO BERNARDONI

Dia 25 de agosto de 2016, às 14:00hs, os sinos não tocaram. A igreja de Goiânia emudeceu. Chegara a hora do Pe. Sérgio Bernardoni receber o prêmio de fidelidade e dedicação, de amor criativo que caracterizou sua vida. Maria e seus filhos Francisco e Daniel vão continuar construindo a história e mantendo viva a memória do esposo, pai e sacerdote casado, com trabalho desdobrado, serenamente semeando a boa cultura, através do centro cultural Cara-vídeo, que para sempre será lembrado.

Padre Sérgio nasceu na Itália em 1930, foi ordenado na diocese de Arezzo em 1953 e deixou o ministério em 1987. Muito ativo no MFPC de Goiânia



e nacional, sempre filmava os Encontros Nacionais dos padres casados, desde o de 1988 em Brasília. Foi um dos signatários de uma carta a João Paulo II solicitando a possibilidade de os padres casados, que o desejassem, poderem voltar a exercer o ministério.

Vanin Martins

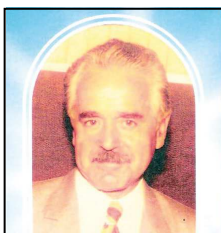
GODEARDO BAQUERO MIGUEL

Faleceu dia 20 de agosto, com 89 anos, em Brasília. Era padre jesuíta. Nasceu na Espanha. Frequentou universidade em Bogotá.

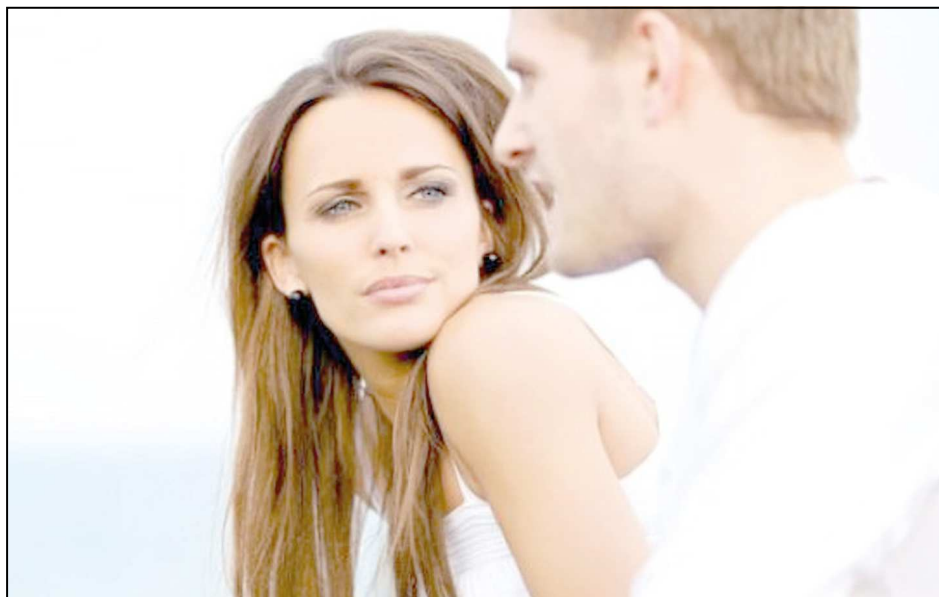
Vindo para o Brasil casou com Iris.

A ela, filhos e netos nos suas condolências.

Arturo Losada



OLHANDO SÓ PARA ELE



Conta-se que Ciro, rei da Pérsia, durante uma de suas campanhas, venceu e aprisionou um príncipe da Líbia. O Príncipe foi levado ao rei vencedor, juntamente com sua esposa e filhos.

Ciro perguntou-lhe:

- Que me darás, se te der a liberdade

- A metade do meu reino – foi a resposta.

- E, se der a liberdade também a teus filhos?

- Entrego-te a outra metade do meu reino.

- Que me darás, então, pela liberdade de tua esposa – tornou o rei persa.

Percebendo que agira precipitadamente ao oferecer tudo o que tinha, o príncipe, depois de refletir um momento, respondeu:

- Entrego-me a mim

mesmo pela liberdade de minha esposa.

Dizem que Ciro ficou tão surpreso e impressionado ao ouvir esta resposta, que concedeu a liberdade a toda a família do príncipe líbio, sem exigir resgate algum.

Ao regressarem para casa, o príncipe líbio perguntou à esposa, se não havia reparado na

serena, calma e altiva fisionomia de Ciro.

Ela respondeu:

- Não olhei, absolutamente, para o rei nem para os nobres que o cercavam, porque tinha os meus olhos fixos somente naquele que estava disposto a dar-se a si mesmo pela minha liberdade!

Tenfen, Bertolino
Histórias Contos e Lendas

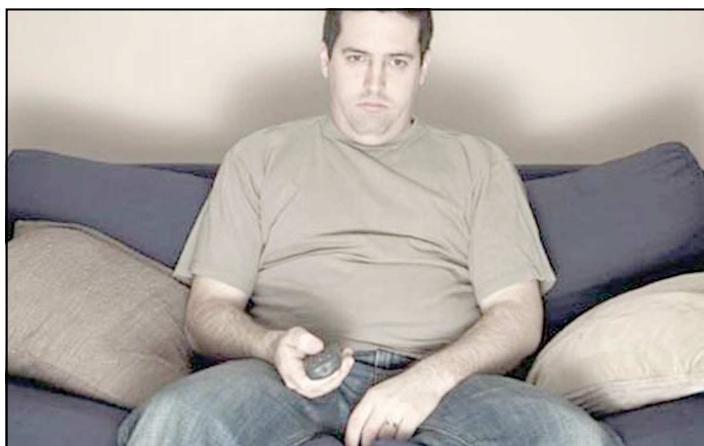
CUSTOS DO SEDENTARISMO

O sedentarismo custa à economia global US\$ 67,5 bilhões todos os anos. Desse total, US\$ 58,8 bi são gastos anualmente em cuidados médicos decorrentes da inércia prolongada, além de US\$ 13,7 bi, que são perdidos todos os anos em produtividade.

As estimativas são parte de uma série de estudos publicada na revista científica Lancet, que revela ainda que a falta de atividades físicas mata todos os anos cerca de 5 milhões de pessoas – um número de mortes equivalente ao do tabagismo e maior do que o da obesidade.

A pesquisa chama atenção para os malefícios do sedentarismo e o perigo de morte associado a esse estilo de vida. Os cientistas ressaltam que passar mais de oito horas por dia trabalhando sentado aumenta as chances de morte prematura em 60%.

Mas o artigo da Lancet revela que exercitar-se durante uma hora por



dia pode contrabalançar os efeitos nocivos de trabalhar sentado por longos períodos.

Atualmente, o sedentarismo constitui uma ameaça tão grave à saúde pública quanto o tabagismo e já mata mais do que a obesidade.

Os cientistas recomendaram a quem passa muitas horas trabalhando sentado fazer um intervalo de cinco minutos a cada hora, além

de se exercitar durante o almoço e à noite.

“Você não precisa fazer um esporte. Você não precisa ir à academia. Você pode fazer uma simples caminhada, talvez durante a manhã, durante o horário do almoço, ou depois do jantar à noite. Você pode dividir isso durante o dia, mas precisa fazer pelo menos 1 hora de atividade física para obter os efeitos positivos”.

Os cientistas afirmaram

que a combinação de passar muitas horas trabalhando sentado e ainda assistir à TV, à noite, sentado no sofá de casa vem se provando letal.

Segundo os pesquisadores, os empregadores devem, também, encorajar os funcionários a realizar atividades físicas, fornecer chuveiros e academias, além de estimular intervalos mais longos.

BBC Brasil

VITAMINA D E NOSSA EXPOSIÇÃO AO SOL

A vitamina D evita a depressão, osteoporose, câncer da próstata, câncer da mama e, até mesmo efeitos do diabetes e obesidade. A vitamina D é talvez o nutriente mais subestimado no mundo da nutrição. Isso é provavelmente porque é “gratuita”: seu corpo a produz quando a luz solar atinge a sua pele.

A vitamina D é produzida pela pele em resposta à exposição e radiação ultravioleta da luz solar natural.

Os saudáveis raios de luz solar natural que geram a vitamina D em sua pele não atravessam o vidro e, por isto, seu organismo não produz vitamina D quando você está no carro, escritório ou em sua casa.

É quase impossível conseguir quantidades adequadas de vitamina D a partir da dieta. A exposição à luz solar é a única maneira confiável para seu corpo dispor de vitamina D.

Seria necessária a in-



gestão diária de dez copos grandes de leite enriquecido com vitamina D para obter os níveis mínimos necessários de vitamina D.

Pessoas com a pigmentação escura da pele podem precisar de 20-30 vezes mais exposição à luz solar do que pessoas de pele clara. Níveis suficientes de vitamina D são essenciais para a absorção de cálcio nos intestinos. Sem vitamina D suficiente, seu corpo não pode absorver o cálcio,

tornando os suplementos de cálcio inúteis.

A deficiência crônica de vitamina D não pode ser revertida rapidamente. São necessários meses de suplementação de vitamina D e de exposição à luz solar para “reconstruir” os ossos e o sistema nervoso.

Mesmo filtros solares fracos (FPS = 8) bloqueiam em 95% a capacidade do seu corpo de gerar vitamina D

Dr. Michael Holick

ESTANCA TEU PRANTO!

Não!... Não chores, estanca teu pranto; doutro Plano, não sejas omissa! Tinhas que sofrer o desencanto pra quitar, de vez, um compromisso.

Nesta tão prematura partida de alguém muito querido em teu lar, não te olvides, é etapa vencida de um pretérito a se resgatar.

Apesar de profunda essa dor do trespassar de um filho querido, agradece aos Céus, ao Criador, o ditoso resgate assumido.

A agonia que sentes agora não é síndrome que te convém. Calma, pois o ser que foi embora certamente te espera no Além!



A presente Passagem é acúmulo de um saber tal que se perpetua. E ele mostra que além do vil túmulo, nossa vida, por Deus, continua...

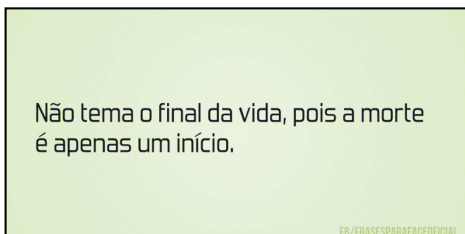
Ógüi Lourenço Mauri

A MORTE COMO DESCANSO ETERNO

O tema da morte é assunto de grande preocupação de todos os seres humanos porque marca o fim da vida terrena e o trânsito para a vida eterna.

No antigo Egito, foi a tradição religiosa que projetou sua crença no deus do sol que haveria de exercer seu patrocínio sobre a alma do falecido faraó durante sua viagem no além.

Os antigos gregos buscavam na “religião dos mistérios” a meta da felicidade para as almas, vagueando nas trevas como sombras para encontrar a fonte da luz.



Os espíritos projetam para a vida no além das crenças, que envolvem as almas penadas, sem chance de redenção numa reencarnação e sem bem-aventurança.

Na religião cristã se fundamenta a felicidade na vida eterna à luz da

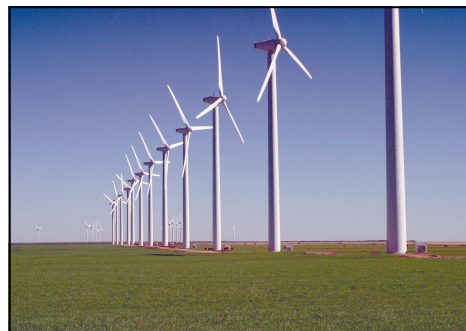
revelação que Jesus Cristo pregou e assegura aos fiéis como meta da redenção divina. Finalmente, o tema dos sufrágios pelos falecidos faz parte da oração eclesial desde o início do Cristianismo.

Luís Inácio João Stadelmann
Faculdade Católica de SC

USINAS EÓLICAS E SOLARES BRASILEIRAS

As usinas eólicas e solares foram responsáveis pelos 39,6% restantes de aumento do parque nacional, mostrando que o Brasil está a cada dia com uma matriz elétrica mais limpa. Os dados são do Balanço Energético Nacional – BEN 2016, com base em dados de 2015, elaborado e divulgado pela Empresa de Pesquisa Energética – EPE, publicada nesta segunda-feira (29).

A produção de eletricidade a partir da fonte eólica alcançou 21.626 Gigawatt-s-hora (GWh) em 2015, equivalente a um aumento de 77,1% em relação ao ano anterior, quando foi atingi-



da a marca de 12.210 GWh. Em 2015, a potência instalada para a geração eólica brasileira cresceu 56% e a solar, 40%.

De acordo com o BEN, a oferta interna de energia elétrica a partir das fontes

não renováveis representou 58,8% em 2015, abaixo dos 60,6% registrados em 2014. Por outro lado, a oferta interna de energia renovável subiu de 39,4% para 41,2% no mesmo período.

Portal Brasil

DICAS PARA CUIDAR DA SAÚDE OCULAR

– Evite usar óculos de grau sem a recomendação do médico, ou comprado em loja não especializada;

– Nunca higienize lentes de contato com água da torneira. As impurezas da água contaminam as lentes e podem causar infecções na córnea. É recomendado usar água filtrada;

– Evite passar mãos sujas nos olhos;

– Jamais durma com lentes de contato, visto que



elas impedem a respiração da córnea;

– Não mergulhe com os olhos abertos na piscina ou

no mar, pois os olhos ficam expostos a uma série de bactérias, que podem causar infecções.

Humor *Morte do padre*

Um velho padre, já nos últimos suspiros, faz um sinal à enfermeira.

- Sim, padre? diz a enfermeira.

- Eu queria ver dois proeminentes políticos antes de morrer, sussurrou o padre.

- Sim, padre, verei o que posso fazer, respondeu a enfermeira. Ela entra em contato com o Congresso Nacional e logo consegue 2 políticos.

A caminho do hospital um dizia ao outro:

- Eu não sei por que o velho padre nos quer ver, mas certamente que isso vai ajudar a melhorar a nossa imagem perante a Igreja e o povo. E enviaram um comunicado oficial à imprensa

sobre a visita.

Quando chegaram ao quarto, com toda a imprensa presente, o velho padre pegou na mão de um com sua mão direita, e na mão esquerda do outro.

Um deles perguntou: Padre, por que é que fomos nós os escolhidos, entre tantas pessoas, para estar ao seu lado no seu fim?

O velho padre, lentamente, disse: Sempre, em toda a minha vida, procurei ter como modelo o Nosso Senhor Jesus Cristo.

-Amém, disseram os dois.

E o Padre concluiu: Então... como Ele morreu entre dois ladrões, eu quero fazer o mesmo.

